

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

JULIETA SEIXAS MOIZÉS

**A Sexualidade na Compreensão de Professores do Ensino
Fundamental**

Ribeirão Preto – São Paulo

2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVUGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Moizés, Julieta Seixas

A Sexualidade na Compreensão de professores de Ensino Fundamental / Julieta Seixas Moizés; orientadora Sonia Maria Villela Bueno.--Ribeirão Preto, 2007. EERP/USP
82 f.

Dissertação (Mestrado- Área de Concentração:Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

1.. Sexualidade 2-. Escola 3. Educação Preventiva

DEDICATÓRIAS

Primeiramente a Deus, por me ouvir, me ajudar e me proteger.

Ao meu querido pai Rescala, que faleceu no meio de meu curso de mestrado, que sempre torceu e acreditou em mim, me incentivando e me amando incondicionalmente. Amo-o eternamente.

À minha querida mãe Terezinha sábia, compreensiva, amorosa e companheira.

Ao meu irmão Luiz e a Jessie.

À Soninha minha orientadora e segunda mãe.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Sonia Maria Villela Bueno que muito me ensinou, contribuindo para meu conhecimento científico, intelectual e pessoal.

À Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

À Escola onde realizei a pesquisa e aos professores pesquisados pela disposição para participação da pesquisa.

RESUMO

MOIZÉS, J. S. - **A Sexualidade na Compreensão de professores de Ensino Fundamental**. 2007. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2007.

Para identificarmos a forma pela qual professores de Ensino Fundamental compreendem a sexualidade/ sexo na escola, procuramos levantar dados relativos a estas questões no cotidiano escolar verificando a posição da escola frente a essa temática e como lidam com isto no contexto escolar. Posteriormente, procuramos desenvolver um programa educativo com eles, visando prepará-los para lidar com o assunto, em foco. Esta investigação trata-se de uma pesquisa qualitativa, humanista, por meio de pesquisa-ação constando de um tratamento estatístico complementar para análise dos dados sócio-demográficos. A amostra foi constituída de 13 professores de ensino fundamental de ambos os sexos, de uma Escola Estadual, localizada numa cidade do interior de São Paulo, que aceitaram participar desta investigação, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, aprovado no CEP da EERP-USP. Foi adotado como critério de inclusão, ser professor do local, no nível de ensino (fundamental) e participar voluntariamente, da pesquisa. A coleta dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da observação participante para melhor conhecer a realidade em estudo e da entrevista individual, usando um questionário com questões norteadoras. Os dados levantados foram construídos através de quadros e para análise, classificamos os achados em categorização. Verificamos que os professores pesquisados, se caracterizam em sua grande maioria do sexo feminino, acima de 40 anos. No que se refere à vida pessoal, poucos falaram desses dados. No que se refere ao profissional e do sentido de ser professor, todos destacaram de maneira significativa, a importância que dão à sua profissão revelando, a sua forma vocacional como educador, ao lidar com a educação e com o educando. O significado que deram à Sexualidade é o ligado à descobertas, desejo, auto-conhecimento, naturalidade e atração. O significado que dão ao Sexo é a prática do ato em si, o interesse pelo sexo oposto, fisiologia, mudança de interesses com a idade, realização, amor e companheirismo. Citam a sexualidade como algo natural e mostram importância em tratar adequadamente do assunto na educação sexual. Quando os professores são questionados pelos alunos sobre temas gerais relacionados à Sexualidade e Sexo, referiram que costumam, em sua maioria, orientá-los, tratando o assunto com naturalidade, usando alguns materiais como elementos didáticos facilitadores. A maioria dos professores dá grande relevância ao diálogo aberto com os alunos, para envolvê-los à orientação, à informação, à prevenção, destacando haver necessidades de contar com o apoio de profissionais qualificados nesta área, bem como integrar o familiar nesse processo. Finalmente desenvolvemos ações/intervenções educativas conjuntamente com os professores, visando prepará-los para atuarem no cotidiano escolar, bem como prepará-los como agentes multiplicadores. A grande maioria dos professores já deu aula para alunas grávidas na escola e reforça que a causa da gravidez precoce é ligada à falta de orientação, tentando tratar o assunto, mostrando deveres e responsabilidades diante desta questão. Os professores sugerem buscar parcerias e formas de trabalhar a prevenção, através de palestras, oficinas e o cuidado, entre outros.

Palavras chave: sexualidade, escola, educação preventiva

ABSTRACT

MOIZÉS J. S. - **The Sexuality in the teachers Fundamental Teaching Understanding.** 2007. 82 f Dissertation (Master's Degree). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2007.

For we identify the form of the which the teachers of the Fundamental Teaching understand the sexuality /sex in the school, we tried to lift relative data to these subjects in the daily scholar verifying the position of the school front to that thematic one and as they work with this in the school context. Later on, we tried to develop an educational program with them, seeking to prepare them to work with the subject, in focus. This investigation is a qualitative research, humanist, by means of research-action consisting of a complementary statistical treatment for analysis of the partner-demographic data. The sample was constituted of 13 teachers of fundamental teaching of both sexes, of a State School, located in a city of the State of São Paulo, in which they accepted to participate in this investigation, after signature of the term of free and illustrious consent, approved in CEP of EERP-USP. It was adopted as inclusion approach, to be teacher of the place, in the teaching level (fundamental) and to participate voluntarily, of the research. The collection of data was accomplished in qualitative way, by means of the participant observation for best to know the reality in study and of individual interview, using questionnaire with intriguing questions. The lifted up data were built through pictures and for analysis, we classified the discoveries in categorizations. We verified that researched teachers are characterized in its great majority of the feminine sex, above 40 years. In which refers to personal, few life they spoke about those data. In which refers to professional and of the sense of being a teacher, everybody highlighted in significant way, the importance that they give to profession revealing, its form vocational as educator, when working with education and with students. The Meaning that they gave to Sexuality is tied up to discovery, knowledge, naturalness and attraction. The meaning that they give to Sex is practice of the act in itself, interest for opposite sex, physiology, change of interests with the age, accomplishment and love. They mention the sexuality as something natural and show importance in negotiating appropriately of subject in sexual education. When the teachers plows questioned on general themes related to Sexuality and Sex, they referred in majority, treating the subject naturally, using adds materials facilitative didactic elements. Most of the teachers gives relevance to dialogue open with the students, to involve them to orientation, information, prevention, there needs to count with professionals support qualified in this area, as well to integrate the relative in that process. Finally we developed educational actions/interventions jointly with teachers, seeking to prepares them to act in the daily school, as well as to prepares them as multipliers agents. The majority of teachers already gave class for pregnant students in the school and they reinforce that cause of precocious pregnancy is linked to orientation lack, trying to treat the subject, showing duties and responsibilities. The teachers suggest to look for partnerships, forms of working prevention, lectures, shops and care, among others.

Words key: sexuality, school, preventive education

RESUMÉN

MOIZÉS, J. S. – **La sexualidad en la comprensión de los profesores de enseñanza general básica.** 2007. 82. f Dissertacion (Mestrado) Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2007.

Para identificar la forma por la cuál los profesores de la enseñanza general básica comprendan la sexualidad/ sexo en la escuela, procuramos levantar datos relativos a estas preguntas en el cotidiano escolar verificando la posición de la escuela frente a esa temática y como hacerlo con esto en el contexto escolar. Posteriormente, procuramos desenvolver un programa educativo con ellos, visando prepararlas para actuar con el asunto en foco. Esta investigación tratase de una pesquisa cualitativa, humanista, por medio de pesquisa-acción constando de un tratamiento estadístico complementar para análisis de los datos socio-demográficos. La muestra ha sido constituida por 13 profesores del enseñanza general básica de ambos los sexos, de una escuela estadual, localizada en una ciudad del interior del estado de São Paulo que aceptaran participar de esta investigación, después de la signatura del termo de consentimiento libre y esclarecido, aprobado en el CEP de la EERP-USP. Ha sido adoptado como criterio de inclusión, ser profesor del local, el nivel de enseñanza (general básica) y participar voluntariamente, de la pesquisa. La coleta de los datos ha sido realizada de forma cualitativa, por el medio de la observación participante para mejor conocer la realidad en estudio y la entrevista individual, se utilizando un cuestionario con preguntas fuertes. Los datos levantados han sido construidos través de cuadros y para análisis, clasificamos los encontrados en categorización. Verificamos que los profesores pesquisados, se caracterizan en su grande mayor parte del sexo femenino, arriba de los 40 años. En lo que se refieren en la vida personal, pocos hablaran de estos datos. En lo que se refieren a lo profesional y del sentido de ser profesor, todos destacaran la importancia que se dan a su profesión revelando la su forma vocacional como educador, al actuar con educación y educando. El significado que ha sido dado a sexualidad es ligado a descubiertas, deseos, auto-conocimiento, naturalidad y atracción. El significado que se da al sexo es la práctica del ato en si, el interés por sexo opuesto, fisiología, mudanza de interés con el pasar de edad, realización, amor y compañerismo. Citan la sexualidad como algo natural y muestran importancia en tratar adecuadamente el asunto en educación sexual. Cuándo los profesores son cuestionados sobre temas generales relacionados a la sexualidad y sexo, han referido que acostumbran, en su mayor parte, orientarlos, tratando el asunto con naturalidad, usando algunos materiales como elementos didácticos facilitadotes. La mayor parte de los profesores dan relevancia al diálogo abierto con alumnos, para envolverlos orientación, información, prevención, destacando haber necesidades de contar con apoyo de profesionales calificados en esta área, bueno como integrar el familiar en proceso. Finalmente desenvolvemos acciones/intervenciones educativas conjuntamente con los profesores, visando prepararlos para actuaren en cotidiano escolar, bien como prepararlos como agentes multiplicadores. La mayor parte de los profesores ya dado clase para alumnas grávidas en escuela y refuerzan que la causa de la gravidez prematura es ligada a falta de orientación tentando tratar el asunto, mostrando deberes y responsabilidades delante de esta cuestión. Los profesores sugerirán buscar parceiros, formas de trabajar a prevención, palestras, oficinas, entre otros.

Palabras llaves: sexualidad, escuela, educación preventiva.

LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro A - Caracterização dos dados pessoais segundo sexo, faixa etária, estado civil e número de filhos e religião	40
Quadro B - Caracterização dos dados profissionais segundo profissão, tempo de serviço, disciplina que dá aula, se trabalha em outras escolas, período e série da classe	41
Quadro 1 - Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada, sobre a questão 1- Fale um pouco de sua vida. E de sua vida profissional. Se gosta de ser professor. O que isso representa para si?.....	42
Quadro 2 - Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 2 - Que significado você dá para sexualidade? E sexo?.....	47
Quadro 3 - Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 3- Quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados à Sexualidade e Sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático? Como você avalia esse conhecimento?.....	51
Quadro 4 - Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 4 - O que você pensa sobre a educação sexual na Escola.....	54
Quadro 5 - Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 5 - Quando você vê alunas grávidas na escola, o que você pensa disso? E já teve em sua sala? Sim ____ Não ____ O que fez?.....	59
Quadro 6 - Quadro 6 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 6- Espaço aberto para você falar sobre o que quiser.(Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola)	62

LISTA DE ANEXOS

	Página
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	81
ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em pesquisa de acordo com a Resolução 96/196.....	82

SUMÁRIO

	Página
I- Apresentação	08
II- Introdução	11
III- Objetivo	13
IV- Revisão da Literatura	14
• Referenciais teóricos sobre a Sexualidade Humana	14
• Referenciais teóricos Metodológicos	29
V- Metodologia	35
VI- Resultados e Discussões	39
VII- Descrição do Programa Educativo desenvolvido na Escola	64
VIII- Considerações Finais.....	71
IX- Referências.....	75
X- Anexos	81

I – APRESENTAÇÃO

Hoje, mais do que nunca, é imperativo trabalhar adequadamente temas como sexualidade e sexo na população em geral, tendo-se em vista a necessidade da promoção da saúde sexual e reprodutiva de forma individual e coletiva. Isto passou a ser fundamental, nos últimos tempos, quando há estímulo, erotização, banalização e apelo sexual constante, principalmente na mídia. Este fato veio a favorecer a precocidade sexual, na população infanto-juvenil. Com isto, observa-se uma demanda crescente de orientação sexual, especialmente voltada às crianças e aos adolescentes.

Por esta razão, entre outras, faz-se mister depreendermos da importância dos pais e dos professores lidarem adequadamente com estas questões no cotidiano dos escolares e da família. Sendo os professores, vigilantes diretos da saúde de seus alunos, pois são eles quem, muitas vezes, passam o maior tempo com essa população específica, demandando, instrumentalização para trabalharem estes temas, no cotidiano escolar. Assim, percebemos que a escola pode ajudar os membros familiares, bem como os educadores e os educandos no processo da educação/orientação sexual, contando com o apoio multi, trans e interdisciplinar.

Pensando nessas questões, investimos em psicologia e educação em nossa graduação, a partir de estágios que nos inseriram dentro do cotidiano escolar e de pesquisas envolvendo a problemática: sexualidade, drogas e violência contra crianças e adolescentes. Através do estágio de iniciação científica, desenvolvemos numa Organização Não Governamental (ONG), vários estudos, tendo como agência de fomento a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Realizamos levantamentos e análises de dados relacionados com violência contra crianças e adolescentes, legalmente registrados em Boletim de Ocorrência na Delegacia da Mulher, nos Conselhos Tutelares, Disk Criança e no Fórum local nos anos de 1999 á 2002,

nesta cidade. Foi nesta época que conhecemos e começamos a trabalhar com a nossa orientadora de pesquisa, com a qual desenvolvemos estudos e pesquisas até hoje.

1. Vários estudos foram conduzidos com o objetivo de mapear a violência contra crianças e adolescentes em Ribeirão Preto, incentivando à denúncia e objetivando estabelecer estratégias de ações voltadas à prevenção;
2. Participação no programa SOS – Escolas, onde procuramos identificar alguns problemas relacionados à violência contra os alunos (física, sexual, psicológica ou negligência). Trabalhamos na escola a integração dos alunos, neste processo;
3. Participação na organização de diversas palestras e congressos relacionados com o tema, pela ONG, o que nos permitiu ricas experiências.
4. Participação do **Grupo de Estudos e Atenção à Violência Doméstica e Agressão Sexual (GEAVIDAS)** do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP/USP).
5. Estamos participando ainda do grupo de pesquisa – **Centro Avançado de Educação para Saúde e Orientação Sexual: sexualidade, ISTs- aids, drogas e violência nas escolas (CAESOS)**, realizando pesquisas relacionadas à Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) , aids, Drogas e Violência nas Escolas, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Sonia Maria Villela Bueno.

Tais experiências com a temática, nos incentivou à buscar maiores investigações acerca do conhecimento científico relativo à violência, sexo e drogas na infância e na adolescência, especialmente voltados ao âmbito escolar. Dada à complexidade do assunto e a necessidade de maior investimento nesta área é que justificamos a presente investigação.

A escola em questão foi escolhida por tratar-se de uma instituição carente, já incluída em estágios anteriores, e assim, após uma avaliação diagnóstica, uma série de problemas

relativos à gravidez precoce, violência por parte dos alunos e falta de Educação Sexual efetiva para os mesmos, entre outras questões, foram evidenciados.

Mediante o exposto, depreendemos a necessidade emergencial de investimento científico e treinamento de professores visando o preparo efetivo e adequado para o enfrentamento das dificuldades no contexto pessoal, profissional e escolar, entendendo a complexidade que a temática da sexualidade humana nos incita.

II - INTRODUÇÃO

O tema da sexualidade tem sido extremamente velado, ao longo dos tempos associado à estereótipos e significados ligados à obscenidade, pecado e proibição, trazendo danos severos à vida humana, influenciando de forma inadequada a vida das pessoas.

Disto, depreendemos ser importante criar barreiras para diminuir os agravos já existentes. Primeiramente, precisamos entender que mitos sexuais existem e podem ser compreendidos como concepções errôneas e/ou inadequadas que podem surgir a partir de rumores, ou mesmo, através de uma educação sexual pouco elaborada e credices populares. Os tabus sexuais são aspectos da sexualidade que a sociedade, de certa forma, não aceita como a homossexualidade, a masturbação, a iniciação sexual da mulher antes do casamento, etc. Ainda hoje, quando se fala sobre sexo e sexualidade, muitos remetem a valores e crenças revestidas de preconceitos, tabus, mitos e estereótipos é preciso compreender que a sexualidade é parte integrante e indissociável da pessoa, não implicando necessariamente em seu aspecto reprodutivo (valores sexuais e estilos de vida mudam de pessoa para pessoa). Numa sociedade, a diversidade de valores e crenças é um fato natural. (PICAZIO et al., 1998; FURLANI, 2003; CANAVAL et al., 2006).

Não há vivência da cidadania plena se as manifestações da sexualidade infantil, do adolescente e até mesmo do adulto e/ou idoso não forem compreendidas e consideradas. Por vez, desmistificar preconceitos, tabus e credices é de suma importância, pois ao desconsiderar estes elementos, acaba-se impedindo o processo educativo. Para entendermos estes aspectos torna-se necessário discutirmos abertamente, estas questões, sendo imprescindível o conhecimento histórico e político da humanidade e de suas respectivas instituições sociais como: a igreja, o Estado, as Leis, a escola, a mídia, entre outros (BUENO, 2001; FURLANI, 2003).

Atualmente vê-se uma revolução sexual, o que antes era mantido no sigilo, hoje é exposto e exibido de forma exagerada. Todavia, é preciso repensar o bom senso para lidar com estas questões com o cotidiano infanto-juvenil. Reconhece-se que as pessoas, desde a infância, devem ser adequadamente informadas sobre seu próprio corpo, bem como, suas manifestações como condição indispensável para o equilíbrio emocional e a felicidade. No meio desta revolução libertadora, valores são revistos, tabus e preconceitos criticados, nisso surge à necessidade de tratar o tema amor, sexualidade e sexo com seriedade, honestidade, segurança, respeito e responsabilidade. Faz-se mister então, o estabelecimento do diálogo aberto e franco travando questionamentos e tecendo considerações efetivas e claras para chegarmos ao paradigma da sexualidade na atualidade (BUENO, 2001; FURLANI, 2003).

Isto posto, destaca-se que um dos caminhos para tal efetivação, é a escola constituir-se em espaço de participação, onde os jovens sintam-se bem e protegidos, passando a lidar não só com a aprendizagem em temas clássicos do conhecimento, mas também com aqueles relevantes à sua cultura. A escola precisa aliar um ensino de qualidade à afetividade e a respeito das relações entre os diversos atores também, promover a capacitação de professores de todas as áreas, para que discutam sexualidade em sala de aula. Por serem agentes de grande confiabilidade. Faz-se necessário ainda, que esses possam ser multiplicadores nos grupos (BUENO, 2001; FURLANI, 2003).

Pensando nas dificuldades e problemas vigentes, nas escolas, procuramos traçar os objetivos que se seguem:

III – OBJETIVO

Mediante o exposto, e baseando-nos em referenciais teórico-práticos sobre estas questões, sentimos a necessidade de:

- Identificar junto aos professores, as dificuldades enfrentadas no cotidiano profissional em relação ao tema sexualidade;
- Conhecer como a escola e seus educadores lidam com estes temas no contexto escolar, tendo em vista o conteúdo sobre o assunto e as estratégias de ensino-aprendizagem utilizados neste processo;
- Desenvolver, conjuntamente, um programa educativo sobre estes temas, possibilitando-lhes conhecimentos e habilidades nesta área, bem como prepará-los para abordar e discutir a sexualidade/ sexo no dia a dia da escola, favorecendo exercício de uma prática conscientizadora e aberta neste sentido.

IV - REVISÃO DA LITERATURA

• Referenciais teóricos sobre a Sexualidade Humana

Falar de Sexo não é tarefa fácil, mas é algo inerente ao ser humano. Esta complexidade se faz presente na vida das pessoas, em detrimento ao surgimento dos preconceitos, mitos e credices populares existentes, cravados na cultura dos povos. Todavia, é preciso compreender o seu real significado (SIMAS, 2004; HEILBORN, 2006).

De acordo com Caridade (1997), o indivíduo constrói-se em seu tempo, em sua cultura e em seu cotidiano adquirindo referências tanto dos valores do contexto cultural em que se insere como em marcas inscritas em seu corpo e em seu imaginário, a partir de processos educacionais aos quais esteve submetido. Estabelece-se um jogo de forças entre o cultural e o pessoal que o acompanhará por todo o seu viver.

Segundo Altmann (2001), a sexualidade é o que existe de mais íntimo nos indivíduos e é capaz de reunir globalmente a espécie humana. Trata-se de um tema de interesse público, pois, a conduta sexual da população repercute na natalidade, na vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, se relaciona à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, povoamento e força de uma sociedade, abrangendo o indivíduo e a população.

A sexualidade envolve, sobretudo, a intencionalidade humana, a expressão, a vivência dinâmica, processual e o crescimento global. Condutas sexuais, interrelacionamentos afetivos-sexuais, concepções, atitudes e troca de prazer são manifestações sociais e históricas (CHAUÍ, 1991; GUIMARÃES, 1995).

De acordo com o Ministério da Saúde (2006), o ser humano tem como sua aspiração maior à busca de prazeres, as normas sociais à norteiam e mudam de acordo com a cultura. Assim, a sexualidade é toda, forma, jeito e maneira como o ser humano expressa essa busca.

A percepção do prazer varia de acordo com a história pessoal e social de cada um. Sexualidade não é sinônimo de atividade sexual em si mesma, é algo mais abrangente.

O uso da palavra sexualidade é estabelecido em relação a fenômenos, como desenvolvimento de campos de conhecimento diversos, instauração de um conjunto de regras e de normas apoiadas no poder como instituições religiosas, judiciárias, pedagógicas e médicas. A sexualidade abrange mudanças no modo pelo qual, os indivíduos são levados a dar sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimento, sensações e sonhos. (FOUCAULT, 1977).

Segundo Tockus (1986), nos primórdios da civilização, a humanidade vivia em pequenos grupos e dividiam o escasso material de sobrevivência. As atividades sexuais eram livres entre homens e mulheres, os filhos eram criados por todos os membros do grupo e descendiam da linhagem materna, pois só se sabia com certeza quem era a mãe, os grupos familiares formavam os clãs. Nesta fase, as mulheres eram mais importantes, pois, tinham o papel de manter a continuação e a sobrevivência, ou seja, a sociedade matriarcal.

Essa forma de relacionamento livre foi se transformando com o passar do tempo, em consequência do acúmulo de bens e riqueza nos clãs surgiram as primeiras propriedades privadas. Com essa nova forma de organização social, o relacionamento sexual passou a ser atividade exercida por um casal, para que seus filhos legítimos pudessem herdar os bens desse clã. Os casamentos foram se tornando monogâmicos e as famílias se organizaram dentro do sistema patriarcal, com linhagem sangüínea paterna (ENGELS, 1982).

Nessa forma de organização familiar, o sexo passa a ter como objetivo a reprodução. As mulheres se tornaram submissas aos maridos e sua fidelidade era exigida; o mesmo não ocorria com os homens que podiam manter atividades sexuais fora do casamento. Instalado o patriarcado, as mulheres sofrem repressão sexual pela política e economia (TOCKUS, 1986).

Segundo Costa (1986), nossa civilização ocidental tem suas raízes no povo hebreu, herdamos princípios morais, legais e religiosos dos mesmos. Os hebreus adotavam a forma patriarcal de casamento considerando de cunho divino e a castidade era exaltada.

Entre os gregos, a função reprodutiva era a mais importante no casamento, uma vez que havia necessidade de homens para as infindáveis guerras de conquistas de novos territórios. As meninas eram educadas para as tarefas domésticas e preparadas para se casarem logo após as primeiras menstruações, geralmente com homens mais velhos. Os meninos, ao contrário, eram desestimulados ao casamento antes dos 21 anos de idade. O homossexualismo era estimulado, mas somente com os mestres responsáveis pelo desenvolvimento moral e intelectual dos jovens aprendizes, até que estes terminassem seus estudos. (COSTA 1986).

Na Idade Média, a sexualidade era totalmente reprimida, foram criadas regras surgindo como mitos e tabus para estabelecer limites ao sexo. Havia a restrição de informação, o castigo e a repressão, para interesses sexuais não permitidos pela igreja como masturbação, sexo oral ou anal, homossexualismo, etc. (TOCKUS, 1986).

A sexualidade dentro da concepção religiosa foi carregada de tabus que influenciou a cultura, a política e a economia. A iniciação sexual da mulher deveria se dar depois do casamento com fins procriativos, enquanto ao homem eram permitidas a prática sexual e a busca do prazer fora dos limites do matrimônio (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000).

Um grande marco para a história da sexualidade certamente foi Sigmund Freud que introduziu novas formas de se entender a sexualidade que ainda hoje trazem seus desdobramentos. Rompeu a visão do determinismo biológico substituindo-a por um determinismo psíquico, em que a sexualidade é função da história do indivíduo, portanto, decorrente das condições culturais em que se desenrola. Trazendo, assim a criança como ser sexualizado (ROQUE, 2005).

A teoria da psicanálise criada por Sigmund Freud na década de 1890, traz que o desenvolvimento da criança se relaciona com a evolução da sua sexualidade, assim a sexualidade integra-se no desenvolvimento psíquico, desde o nascimento e evolui de acordo com os vários estágios que estabelecem, a sexualidade é vista como prazer. Para Freud (1905 apud ROQUE, 2005) a sexualidade é uma manifestação da vida psíquica que se desenvolve por fases sucessivas. A fixação numa fase pode marcar a estrutura do caráter, as fases são sucessivamente: o Estágio Oral, Anal, Fálico, de Latência, e por fim, o Genital. A Psicanálise gerou polêmica e alarmou a sociedade da época que se encontrava fechada ao assunto sexualidade/ sexo devido a repressão dos costumes e padrões estabelecidos.

Freud foi quem destacou com clareza a existência da sexualidade na criança. Assim, áreas do conhecimento, tais como a psicologia, a biologia, a psicanálise e a pedagogia passaram a ocupar-se da sexualidade infantil (CAMARGO; RIBEIRO, 1999).

Reich (1975 apud OLIVEIRA & SIGELMANN, 1999) trouxe um modelo em que os impulsos sexuais encontram um estado de harmonia social com a natureza. Retomou questões biológicas, como a importância do corpo e da energia na sexualidade humana. A preocupação de Reich seria a forma como a cultura reprime a sexualidade espontânea. Hoje, a sociedade repressiva apareceria através dos meios de comunicação em que se controla as faculdades racionais e emocionais, voltando-as à economia e à política submetendo às formas de domínio social prevalentes.

Para os gregos clássicos o corpo era o lócus de uma beleza idealizada, para os primeiros sexólogos influenciados pela visão mecanicista da ciência, o corpo era máquina de prazer-dor, em nossa própria era de um capitalismo-consumista, o corpo é uma mercadoria sexualizada (RIBEIRO,1999).

Para Oliveira & Sigelmann (1999), a repressão sexual tomou novas formas na atualidade, porém a intensidade de vínculo e a intimidade humana foi-lhe afastada. As

dificuldades humanas e psicológicas não têm sido mais questionadas existindo recursos para isso como o Viagra, o Prozac e o sexo virtual. O desejo tem sido oferecido pelo consumo, pela televisão e pelo “voyeurismo”, ou seja, prazer ao assistir a vida do outro. Estamos vivendo uma época em que rapidamente se transformam as condições onde se configuram as sexualidades, nas últimas décadas, a prática feminista e os estudos decorrentes começaram a questionar o que era natural e separar sexualidade de gênero. Os conflitos existentes vieram a promover uma série de alternativas, como as tradicionais representações sociais do masculino e do feminino, a definição e integração do homossexualismo na sociedade e a modernização se torna bastante distinta de outrora.

De acordo com Tockus (1986), a introdução de novos métodos contraceptivos como a pílula, a camisinha e demais métodos alavancou uma revolução sexual e ajustou novos valores e formas de pensar na sociedade.

Para Oliveira e Sigelmann (1999), alterando principalmente a ênfase na reprodução e em decorrência a indissolubilidade do casamento, as separações e os recasamentos formaram uma rede de entrelaçamentos que diluiu o autoritarismo patriarcal. O homem veio perdendo o seu papel de provedor, assim invertendo papéis, muitas vezes, sem conseguir emprego, no seu lugar, mulher e filhos trabalham. Antes o lar não era lugar de homem, e sim o da mulher.

As transformações culturais e morais acarretaram inúmeros problemas sociais novos ou agravaram outros já existentes como: a prostituição, o aborto, os desajustes conjugais, o divórcio e outros. A base da sociedade que é a família sofre sérios abalos (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000).

Segundo Simas (2004), em 50 anos o comportamento padrão da sociedade sobre a questão da sexualidade mudou significativamente. O conhecimento neste sentido, hoje em dia é muito maior. O assunto vem deixando de ser tabu. Está sendo falado com maior frequência

em família, nas escolas e em outras instituições, devido ao desenvolvimento e liberação da censura permitindo emissão de idéias e divulgando mensagens e imagens abertamente liberadas pelas mídias.

O autor acima ainda afirma que, no passado, a sexualidade era ignorada tanto pelos pais quanto pelos professores. As crianças e adolescentes eram tratados como seres assexuados. Falar sobre sexo nas salas de aula era considerado um estímulo à atividade sexual. O aluno, por sua vez, também não reivindicava este espaço, o que não poderia ser diferente, afinal, não se sabia fazer de outra forma, pois toda a sociedade encarava a sexualidade de forma camuflada. Achava-se que pouco se discutindo sobre o assunto, o conhecimento viria naturalmente trazendo respostas às indagações.

Hoje, apesar de todo o reflexo da revolução sexual, a partir da década de 70, a sociedade ainda mantém certos tabus, procurando muitas vezes, esconder das crianças, as questões sexuais que elas demandam educacionalmente, ao invés de oferecer orientações de forma adequada e de acordo com o nível de complexidade de conhecimento de cada faixa etária. Por outro lado, já que a mídia e o grupo com quem as crianças e adolescentes vivem, fazem isso com uma linguagem não muito apropriada e nem sempre favorável à educação sexual que elas necessitam. Sabemos então, que é positivo inserir no conteúdo escolar a educação sexual desde a infância, tal fato favorece um crescimento e desenvolvimento infantil saudável fazendo com que, na medida do possível, diminua as situações libidinosas existentes entre crianças nesta faixa etária, em detrimento à falta de orientação às dificuldades enfrentadas nesta idade. E por estarem, sobretudo, já enfrentando circunstâncias como por exemplo, as reveladas, vivenciadas e exploradas na mídia e no seu cotidiano pessoal e/ou coletivo. No percurso do silêncio ou explicações inadequadas, essas crianças e adolescentes acabam por ficar mais curiosas podendo causar reações contrárias das esperadas pela escola e pela sociedade buscando, assim, respostas próprias e muitas vezes atropelando a teoria com a

velocidade da prática, expondo-se a perigos de adquirir doenças e frustrações. Dessa maneira, depreendemos que este fato traz conseqüências futuras e gradativas. Diversos fatores podem influenciar na saúde sexual e reprodutiva dos escolares, comprometendo o processo natural de crescimento e desenvolvimento físico e psíquico, entre os quais, a gravidez precoce, muitas vezes indesejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso de drogas, violência, entre outros (BUENO, 2001; SIMAS, 2004; ROMERO et al., 2007).

Um dos grandes problemas que atingem a adolescência é a gravidez precoce. Esse assunto, mais do que atrelado à sexualidade, merece atenção especial nas escolas, já que representa um problema severo na sociedade e exige um trabalho efetivo para minimizar a situação existente. Hoje, o número de adolescentes grávidas vem aumentando expressivamente, todavia, educadores ao procurar entendimento sobre esta questão, é preciso resgatar o significado real da gravidez, sendo ela dita como precoce ou indesejada (SIMAS, 2004; CANAVAL et al. 2006).

Esta questão perpassa por necessidade de reflexão sobre o significado real desses termos. Pressupõe que, sob o ponto de vista do entendimento, gravidez precoce retrata o problema da imaturidade bio-psico e sócio-espiritual, ou seja, o adolescente encontra-se em fase de indefinição de muitos aspectos da vida: no estudo, no trabalho, no lazer, entre outros; com isto, caracteriza a precocidade para criar um filho. A gravidez indesejada é diferente de gravidez precoce. Na adolescência, a gravidez, pelo contrário, pode ser desejada por vários motivos como a idéia de querer segurar o parceiro, querer casar e ter filhos, sair de casa, realizar o sonho feminino de se tornar, efetivamente, uma mulher. (FURLANI, 2003).

No entanto, uma mulher com mais de 30 anos, por exemplo, que engravida sem planejamento, enquadra-se no que se chama de gravidez indesejada. Em função desse ponto de vista, pensamos que qualquer trabalho mais comprometido de Educação Sexual, prescinde um olhar mais efetivo para esse universo, particularmente sobre adolescentes a refletirem

sobre essas questões, conscientizando para as conseqüências decorrentes de cada situação. Em contrapartida, tem-se algo forte que arrebatava e extrapolava esses conceitos. É a questão da mídia que, se por um lado favorece a comunicação possibilitando as mensagens de imediato ao público, por outro, contribui para a dissimulação do erotismo, de forma inadequada, influenciando comportamentos e atitudes inadequadas às crianças e aos adolescentes. No entanto, é impossível apagar essa realidade, mas é preciso estabelecer diálogo aberto e franco para que a população infanto-juvenil possa se preparar para o enfrentamento dessas circunstâncias (BUENO, 2001; FURLANI, 2003; HIDALGO et al. 2003; WERTHEIN, 2004).

Na década de 70, houve acentuado aumento de imagens e situações exarcebadas sobre a sexualidade humana na mídia, em especial na TV e na Música com grande impacto na vida do contingente infanto-juvenil. Em conseqüência disto, Furlani (2003) revela que a sociedade está apresentando maior visibilidade erótica e apelo sexual. O impacto do surgimento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o aparecimento da aids obrigaram uma mudança comportamental na sociedade, ou seja, do amor livre para o sexo seguro. Segundo a autora, a geração de adolescentes tem clara e evidente hoje, desde a infância, a questão da prática sexual e a exibição pública da sexualidade, determinando o ritual de passagem à vida adulta.

Todo este universo sexual na mídia acaba afetando a erotização do comportamento infantil. Eles acabam imitando a obscenidade, simulando a malícia adulta, verbalizando e gesticulando palavrões, sem muitas vezes entenderem o que estão fazendo. Em relação à sexualidade infantil, não se pode subestimar a capacidade de compreensão das crianças. Antes mesmo da puberdade, já é possível conversar sobre menstruação, gravidez, ato sexual, higiene corporal, relações de gênero, vida social, namoro e expressão de afeto entre outros. Assim, a sexualidade é um tema que aparece transversalizado na cultura, permeando, a vida dos jovens adolescentes (FRIEDMAN, 1992; GRUNSEIT, KIPPAX, 1993; SIMAS, 2004).

Os alunos do Ensino Fundamental e Médio se comportam e se relacionam entre si, tentando buscar reconhecer-se e serem reconhecidos a partir de uma posição sexuada. Nesse caso, é importante discutir e entender como adquirem e constroem uma posição relativa á sexualidade e gênero. Nas falas dos adolescentes em meio aos jogos de sedução a sexualidade aparece como uma questão primordial, o ficar é privilegiado necessitando discussões efetivas sobre esse assunto (ANGULO, 1990).

A escola pode articular parcerias com ONGS e órgãos do governo. Oferecer programas como de disponibilização de preservativos que são importantes medidas de prevenção, pois muitos jovens menosprezam os riscos de contaminação por HIV/aids entre outras ISTs e não usam preservativos. Partimos do pressuposto de que as crianças de hoje sabem muito mais sobre sexualidade do que a geração mais velha. A respeito dos adolescentes, acreditamos que estes precisam ser estimulados e submetidos a momentos de reflexão franca sobre, entre outras coisas, seus comportamentos e quem esperam ser no futuro. Sabemos que é responsabilidade de qualquer sistema escolar, promover a educação integral da criança e do adolescente e, portanto, discutir a sexualidade promovendo uma Educação Sexual efetiva e eficaz (BUENO, 2001; TONATTO; SAPIRO, 2002).

Os professores precisam ajudar os alunos a refletir e a tomar decisões em questões sérias em relação á sexualidade, diante da infinidade de opções com as quais se deparam todos os dias. Não há como pensar em educação sem pensar nas marcas neles impressas pelo espaço cultural e sem incluir nos projetos e práticas pedagógicas a temática de corpo, gênero e sexualidade. (MEYER; SOARES, 2004).

O conceito de gênero não representa uma essência natural, universal e imutável, nem mera diferenciação fisiológica ou de papéis sociais e assumidos por homens e mulheres. Gênero é entendido como uma construção social determinada pela sua contingência, ou seja, as representações possíveis do que é feminino e masculino, vistas como dependendo das

condições históricas e culturais de determinado momento. O corpo é um constructo sócio-cultural e lingüístico (LOURO, 1997; MEYER, 2003).

Para Furlani (2003), todo apelo sexual na mídia e na sociedade, não tem sido suficiente para que os adolescentes adotem o comportamento do sexo seguro. Provavelmente, a falta desse tipo de Educação seria o principal motivo. Não se fala de Educação Sexual tradicionalmente pensada, ou seja, biológica e médica; isso também é importante, mas não é suficiente. Seria necessário levar os adolescentes a pensarem nas responsabilidades e conseqüências que as práticas sexuais podem levar. A autora ressalta ainda que os professores também podem, trazer consigo crenças, ideologias e alguns valores, ao pensarem em suas práticas e idéias passadas aos alunos, explicitando o que se encontra escondido e reprimido pela sociedade. Desta forma, podendo modificar concepções e, por extensão, contribuir para transformar a realidade e sociedade para a construção de uma educação crítica e responsável.

Pensando nestas questões, Werthein (2004) ressalta a importância de ações que devem ser desenvolvidas nos espaços escolares com os alunos, professores e pais, sendo necessário intensificar, em casa e em sala de aula, o diálogo e a divulgação de conhecimentos sobre ética pela vida e responsabilidade sexual, mas não no sentido do ajuizamento de valores e sim da troca de idéias e experiências afetivas, cognitivas e psico-emocionais. Neste sentido, o autor, ressalta que, se o futuro que queremos, ou seja, um país justo socialmente, equilibrado economicamente e desenvolvido, precisamos todos, família, escola, governos e sociedade civil apoiar as crianças e os jovens de hoje. Investir em educação, saúde e assistência infanto-juvenil agora, certamente, resultará em lucros sociais e econômicos para os que vivem hoje e para as gerações futuras. Contudo, é preciso investimento maior nesta área.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1996) propõem que os temas sobre sexualidade sejam apresentados por meio da transversalidade dos conteúdos, isto é,

presentes em todas as áreas do conhecimento. Uma vez discutidos, os assuntos devem voltar com conteúdo mais aprofundado, todas as vezes que houver interesse, por parte dos alunos.

Os PCNs compreendem a orientação sexual como sendo de caráter informativo. A sexualidade é concebida como um dado da natureza, algo necessário e fonte de prazer na vida. Fala-se em necessidade básica, em potencialidade erótica do corpo, em impulsos de desejo vividos no corpo, sobre o que os sujeitos, principalmente os adolescentes, precisam ser informados (BRASIL, 1998).

Para Altmann (2001), a sexualidade é reinscrita nos PCNs como um invariante histórico, uma entidade natural que perpassaria todas as culturas ainda que se manifeste nestas de formas diferentes. Ainda que os PCNs admitam manifestações diversificadas da sexualidade, não problematizam a categoria sexualidade sob o ponto de vista de sua constituição histórica, da mesma forma que em relação a outras categorias, como gênero, homossexualidade e heterossexualidade.

Os problemas da transversalidade e a formação do orientador sexual se refere, segundo Ribeiro (2002), que ao se pensar sobre transversalidade, primeiramente é necessário pensar em quem realizará efetivamente o trabalho de orientação sexual. Colocando o professor como agente que garantirá a execução dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, o educador atuando em sua disciplina com a temática sexual, há que se pensar na sua real condição de trabalho e como foi sua formação nos cursos que habilitaram a ministrar as diversas disciplinas curriculares.

Para Ribeiro (1993), a transversalidade implica na necessidade de não apenas dominar o conteúdo programático da matéria pela qual o professor é responsável, mas também exige o conhecimento de outras disciplinas curriculares, e habilidade para inserir temas transversais que fogem da especificidade que está habituado a lidar. O grande desafio é capacitar-se para desenvolver um trabalho eficaz e esclarecedor sobre a sexualidade na escola, faz-se necessária

a preparação dos professores, tornando-os bem informados, prontos e conscientes da importância de sua atuação na área da sexualidade.

O número de profissionais preparados para este tipo de trabalho é escasso. Em sua formação, os professores não recebem orientações suficientes para educação sexual. Portanto, falar sobre sexo na escola é uma tarefa complicada. Muitas escolas, por não se sentirem plenamente capacitadas para a discussão, convidam pessoas de fora do universo escolar (médicos, psicólogos, especialistas) para realizarem palestras aos alunos. A prática demonstra que esse recurso é considerado ineficaz. Falar sobre sexualidade requer intimidade e ela só acontece entre pessoas conhecidas e confiáveis. Assim, aqueles profissionais podem contribuir, e muito, na capacitação dos professores para que estes possam, então, desenvolver ações com as crianças e com os adolescentes que objetivem na construção de uma visão positiva da sexualidade (AZEVEDO, et al. 2001; TONATTO; SAPIRO, 2002).

Os temas transversais referem-se às preocupações emergentes em nossa época e objetivam a formação integral do ser humano, não rejeitando as disciplinas curriculares. Essa forma de trabalho implica, entretanto, uma mudança de postura de educadores que buscam compreender a realidade escolar não como algo fragmentado, mas tendo como eixos a autonomia da vida diária, a educação da afetividade, as formas de convivência e a cooperação, a ajuda, os direitos e os deveres mais elementares (RIBEIRO, 1999).

“O compromisso, portanto, dos Temas Transversais é com a construção da cidadania, o que implica praticar princípios éticos – respeito, solidariedade, responsabilidade, uso construtivo da cidadania, liberdade e autonomia – princípios políticos – direitos e deveres da vida cidadã.”

(CAMARGO & RIBEIRO, 1999, p.47).

O saber sexual é necessariamente interdisciplinar e envolve o conhecimento de temas ligados a várias ciências. A formação específica proposta pelas licenciaturas fica aquém do

desejado para a boa capacitação do professor, fazendo-nos refletir sobre a eficiência das propostas dos PCNs (LOYOLA, 1998).

Nunes e Silva (2000), afirmam que os professores não são preparados e não têm oportunidades suficientes ou condições materiais efetivas para assumir os trabalhos escolares em sexualidade humana. Por este motivo corre-se o risco da ineficiência deste trabalho que se propõe transversal.

Ribeiro (1990), ressalta que pela proposta dos PCNs, é o próprio professor quem irá tratar da orientação sexual em sua disciplina. E quando se referem à extra-programação e no educador responsável por este tipo de atividade, não falam como deveriam ser sua formação. O orientador sexual deve estar bem preparado e protegido de desequilíbrios pessoais que possam inibi-lo ou fazê-lo ter uma postura moralista ou tendenciosa. Ele deve ser confiável e acessível. Temos que levar em consideração a falta de embasamento teórico-prático e a indisponibilidade dos professores para lidarem com questões sexuais, particularmente o fato de sentir-se pouco a vontade para falar sobre sexo.

Camargo e Ribeiro (1999) afirmam que a Educação Sexual na escola gera polêmica e divide críticos entre aqueles que consideram a abordagem das questões sexuais na escola como algo não-sadio (estimularia precocemente a sexualidade) e entre outros, para quem a discussão orientada de temas relacionados à sexualidade proporcionaria o conhecimento da importância da vida sexual bem mais cedo e com maior profundidade.

Nunes (1987) revela que os trabalhos bem sucedidos de orientação sexual promovem um crescimento no rendimento escolar, o aumento da solidariedade e o respeito ao outro, diminui a angústia causada pelo desconhecimento do tema e manifestações da sexualidade em adolescentes, tais como posturas provocantes, que são canalizadas em momentos de reflexão, troca de idéias e experiências.

Para Bueno (2001), qualquer trabalho, seja ele com crianças ou adolescentes, deve ser feito de modo contínuo e permanente, ou pelo menos, durar um tempo considerável, para que possam ser discutidas, além de informações, novas atitudes nas pessoas frente à sexualidade coletiva e a sexualidade individual. Deve ter a característica de partir das dúvidas existentes nas crianças e jovens dos temas mais urgentes, cada grupo de jovens tem suas particularidades e seus interesses. Os temas mais comuns para adolescência seriam: iniciação sexual com parceiro (a primeira relação sexual - aspectos práticos e sociais); envolvimento sexual e afetivo com pessoa do mesmo sexo; auto-erotismo (masturbação) em meninos e meninas; virgindade; sexo seguro (evitando gravidez e ISTs); as desigualdades sociais frente aos sexos, discussão de gênero e como a sociedade vê homens e mulheres frente à sexualidade; os rituais socioculturais na adolescência atual (o ficar).

Segundo a autora, a necessidade da abordagem de Sexualidade em sala de aula, principalmente em nível de Ensino Fundamental é antiga e faz-se urgente. Os professores despreparados, muitas vezes não conseguem lidar com estas questões, priorizando outros temas nem tão emergenciais. O cotidiano da sala de aula revela questões que culminam com problemas relativos à sexualidade. Por esta razão, não se pode ignorar este tema, principalmente em tempos de uma incidência tão grande de problemas como aids, gravidez precoce ou não planejada, além de não responder questões em relação à vida afetiva em geral.

A escola deveria orientar e proporcionar ao educando meios dele escolher o seu próprio caminho, sendo necessário, e de extrema importância, um programa de Educação Sexual nas escolas. Enfatiza-se a grande responsabilidade desta instituição sobre o assunto, pois é dentro da escola que se inicia na vida social, sendo um dos locais em que se instalam mecanismos do dispositivo da sexualidade. Há de se questionar como isto ocorre; de que maneira a sexualidade perpassa o espaço escolar, adentrando na Educação. (ALTMANN, 2001; BUENO, 2001)

A preocupação escolar com a sexualidade das crianças não é recente. No entanto, há diferenças significativas no tratamento dado pela escola a este tema. Nesse sentido, há de se identificar como o tema educação sexual é reinscrito na escola, dentro do contexto histórico e demandas atuais. Isto por si só, justifica o presente estudo, evidenciando a relevância do projeto e pesquisa em foco (BUENO, 2001).

Reverendo Freire (1996), que resgata pedagogia problematizadora para lidar com as questões da sexualidade humana na escola, o enfoque educativo-crítico pressupõe a aprendizagem construtivista, acentuando a condição de sujeitos plenos e plurais, a partir de uma iniciativa com vistas à liberdade e ao compromisso ético. Isto pressupõe a possibilidade de construção coletiva do conhecimento, aproximação com as formas de viver das pessoas, exercício da fala e escuta e relação mais afetiva e solidária entre educadores/educandos com propósitos em bases dialógicas e mais humanizadas.

O poder do professor está em sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade e transformá-la. E a escola é o melhor espaço de diálogo, trocas, encontro, redes solidárias e uma postura crítica e solidária (FREIRE, 1979).

Nesta perspectiva os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. A prática docente envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar. Porém, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar as próximas práticas, pois é na prática do ir e vir (reflexão-ação) que se concretiza o pensar. Assumindo enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais o ato da postura crítica e da ação pedagógica como instrumento de libertação e mudança é que se faz a grande diferença ao lidar com a educação sexual e conseqüentemente na promoção da saúde sexual e reprodutiva (FREIRE, 1996).

Pensar a educação do futuro da humanidade é pensar em totalidade, estimulando o desenvolvimento integral do ser humano. A educação para ser transformadora precisa

considerar as pessoas, as culturas, respeitando o modo de vida e identidade. Assim, a escola deve fazer sistematicamente, o trabalho de Educação Sexual, com o aval da família, principalmente no Ensino Fundamental (BOFF 1999; GADOTTI, 2003).

Baseando nestes referenciais, procuramos neste estudo, investigar em que condições os professores estão inseridos em relação a esta temática e qual o pensamento deles sobre essas questões.

• Referenciais teóricos Metodológicos

A pesquisa qualitativa se baseia em abordagem ampla que permite analisar as percepções do sujeito pesquisado a luz de esclarecimento, tratamento, interpretação e descrição da realidade estudada, tanto ao nível de análises por conteúdo ou por categorização. Busca-se significados profundos, permitindo compreender particularmente aquilo que se pretende estudar. A forma pela qual os dados são coletados faz-se através da comunicação entre os sujeitos pesquisados e o tratamento dos dados é feito pela interpretação (MILLER, 1951; BUENO, 2001).

O ambiente natural é fonte direta dos dados da pesquisa qualitativa e o pesquisador, o principal instrumento. Os dados são predominantemente, descritivos e é incluída entrevista, para esclarecer afirmações. Os significados que as pessoas dão às coisas ou à sua vida, são focos de atenção especial pelo pesquisador e existe sempre uma preocupação em captar como os sujeitos encaram as questões que estão sendo focalizadas. (BUENO, 2001).

A pesquisa visa trabalhar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, hábitos e atitudes. Corresponde a um espaço profundo das relações, dos processos e fenômenos, tentando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais e educacionais.

Trabalha ainda, a vivência, a experiência, o cotidiano e a compreensão das estruturas da instituição pesquisada, frente à temática em foco (VICTORIA, 2000; MINAYO et al., 2003).

Por vez, esta resgata o **estudo de campo** como um lugar de aprendizagem contínua. Tende a levar o pesquisador ao mais próximo possível da essência da questão em estudo, considerando ser de especial importância, a vivência de situações de diálogo, como ferramenta constitutiva do processo de investigação, à imersão do investigador junto à realidade dos pesquisados (MINAYO, 1994).

Procura-se buscar conhecimento na objetividade - subjetividade, **utilizando como referencial teórico metodológico de Paulo Freire**, através do processo dialógico, crítico e ativo, para pensar a realidade. A abordagem **pedagógica problematizadora** é um fórum de idéias e desafios. Daí, a possibilidade de trabalhar uma prática comprometida com a educação vinculada a liberdade do ser, pretendendo alcançar a consciência do sujeito, a construção de mudança e a transformação, estabelecendo assim, uma ligação entre a escola e a política do saber da sociedade (FREIRE, 1993 ; BUENO, 1997-8; BUENO, 2001).

A busca por uma pedagogia especial para adequar ao estudo foi fundamental para lidar com a questão focal dessa pesquisa. Então, trabalhar questões sobre sexualidade é de suma relevância. A discussão deve ser efetiva, de forma aberta, dialógica direcionando-as ao conhecimento do corpo, de si e do outro e a sexualidade como um todo (BUENO, 2001).

Optamos pela Pesquisa Ação, levando-se em consideração possibilitar o pesquisando/educando, a repensar e refletir a realidade vivenciada, buscando a elaboração e complementação de um programa educativo conjunto que favoreça a conscientização deste e intervenção das ações para a mudança e transformação (BUENO, 2001).

Trata-se de um tipo de pesquisa social educacional com base empírica, em que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa ação facilita o envolvimento do pesquisador

numa prática participativa com os pesquisandos/ educandos. Como técnica de coleta de dados, foi importante incluir observação participante, ajudando o pesquisador na interação com os sujeitos da pesquisa no ambiente deles (THIOLLENT, 1988; BUENO, 2001).

A observação participante é obtida por meio de contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista. Pode ser considerada ainda, como parte essencial do trabalho de campo e pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994; BUENO, 2001)

Optamos pelo modelo de desenvolvimento da Pesquisa voltada para Educação libertadora ou conscientizadora. Estas ações pedagógicas são pautadas em princípios éticos da vida, visando à valorização e melhoria de qualidade, a visão totalizada de ser humano e da importância do resgate da cidadania (WHO, 1994; BUENO, 2001).

O tema em foco traz uma demanda que requer uma revisão de conceitos; de valores; de estereótipos, de preconceitos, tabus, mitos e crendices, entre outros, além de fatores discriminatórios que emperram o progresso, nesta área. É importante, o estabelecimento de ações educativas planejadas às comunidades específicas, tendo em vista a pesquisa - ação.

De acordo com Feitosa (1999), o estudo da realidade não se limita à simples coleta de dados e fatos, mas deve, acima de tudo, perceber como o pesquisado sente sua própria realidade superando a simples constatação dos fatos, isso numa atitude de constante investigação dessa realidade. Esse mergulho na vida do pesquisado fará o pesquisador emergir com um conhecimento maior de grupo, tendo condições de interagir no processo ajudando-o a definir seu ponto de partida que irá traduzir-se no **tema gerador geral**. Desse sairá o recorte para cada uma das áreas do conhecimento ou, para as **palavras geradoras**. Portanto, um mesmo tema gerador geral poderá dar origem a várias palavras geradoras que deverão estar ligadas a ele, em função da relação social e que os sustenta, trabalhando, metodologicamente, para promover uma integração de conhecimento, transformação social e crítica.

Através do tema gerador é possível avançar o conhecimento que os professores têm de sua própria realidade, podendo melhor compreendê-la a fim de nela intervir, criticamente. Do tema gerador geral deverão sair as palavras geradoras.

Triviños (1987) ressalta a importância das anotações de campo, mais conhecido como **Diário de Campo** que capta manifestações, ações do educando/ pesquisando, o ambiente físico e reflexões do observador. Realiza-se através dos encontros do pesquisador com os pesquisados, usando a observação participante durante as visitas e as entrevistas. Os temas trabalhados devem ser os mais significativos da vivência destes sujeitos.

Sendo fundamental na organização do programa de atividades e na futura orientação dos debates (BEISIEGEL, 1982; FEITOSA 1999; BUENO, 2001).

A Problematização, busca a superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido.

"A problematização nasce da consciência que os homens adquirem de si mesmos, que sabem pouco a próprio respeito. Esse pouco saber faz com que os homens se transformem e se ponham a si mesmos como problemas."

(JORGE, 1981).

Para a análise dos dados, utilizam-se os pressupostos da análise temática preconizada por FREIRE (1992), adaptado por Bueno (2001). Esta pesquisa é fundamentada na pedagogia de alfabetização que, para o autor, é antes de tudo, apreender a ler o mundo e compreender o seu contexto. Com isso, a partir dos educandos/ pesquisandos, é possível criar oportunidades para que os mesmos possam desenvolver e aperfeiçoar suas capacidades de compreenderem o mundo em que vivem (FREIRE, 1993).

Para tanto, o método PAULO FREIRE, que é um método ativo, dialogal e crítico, possibilita buscar conhecimento como os educandos/ pesquisados pensam a realidade, de modo que, ao tomar consciência, sejam criadores de cultura. Assim, trata-se de construir uma Educação transformadora, em que o elemento norteador é o diálogo do educador/pesquisador

com os educandos/ pesquisados, numa relação horizontal. O desenvolvimento prático deste poderá proceder-se através de dois momentos, descritos a seguir (BUENO, 2001, p.180):

A- Levantamento do Universo Temático Refere-se à descrição e a interpretação da situação dos pesquisandos e a identificação de suas necessidades de aprendizagem, conhecimentos prévios e habilidades, seguindo as seguintes fases:

1- **Levantamento dos Temas Geradores.** Esta fase, segundo FREIRE (1992), visa buscar, temas significativos com os participantes do processo. Esta procura é o ponto de partida do processo de Educação do tipo libertador. Como refere FREIRE (1993), o tema gerador é o pensamento do HOMEM sobre a realidade e sobre a ação para a mesma. Essas observações, a emissão dos significados e pensamento, acontecem no ambiente trabalhado.

2- **Organização do Material da Coleta de Dados.** O conteúdo registrado resulta da emissão dos significados e do pensamento dos educandos, captados através da observação participante e/ou da aplicação de um instrumento, possibilitando interpretação e seleção dos assuntos centrais, conforme sugere FREIRE (1992). Processa-se a leitura das observações e respostas emitidas pelos sujeitos pesquisados. Nessa fase faz-se um recorte do texto, selecionando frases ou palavras repetidas com mais freqüência ou colocados com mais ênfase pelos sujeitos participantes do estudo sendo trabalhados na atividade educativa. Aqui, é possível juntar o pensamento para depois reunir os pesquisandos com elementos em comum.

3- **Seleção e Codificação de Palavras e Frases Registradas/Emitidas.** São selecionadas em ordem definida, algumas palavras e/ou frases que possam ser agrupadas pela riqueza temática, codificando-se os temas geradores.

4- **Síntese de palavras e Frases Selecionadas.** Selecionados e codificados os temas geradores, agrupam-se todas as palavras e frases relacionadas ao tema gerador, reunindo grandes temas.

5- **Ordem dos Temas Geradores.** Ordenam-se os temas geradores, pedagogicamente, numa seqüência lógica no planejamento e execução das atividades educativas estabelecidas.

B- Desenvolvimento das Atividades Educativas da Pesquisa Ação

1- **Planos de Ensino Relativos aos Temas Geradores.** Elabora-se o planejamento de ensino, considerando-se para cada tema gerador levado.

2- **Desenvolvimento da Educação Conscientizadora** inicia-se com situações/problema identificados. O debate em torno desses proporcionará ao grupo, a conscientização. O ideal é inserir-se no grupo a pesquisar no contexto de investigação, pois, favorece aproximação. A Pesquisa Ação, pressupõe uma relação de participação entre pesquisando e pesquisador. Juntos refletem e procuram elucidar os problemas.

3- **Avaliação do processo.** A abordagem adequada das ações propostas e implementadas é evidenciar no discurso que passa a ser utilizado em freqüência pelo sujeito pesquisado/educando, com compreensão do seu significado O final deve ser avaliado de forma aberta, para solucionar problemas.

V - METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma **pesquisa qualitativa, com abordagem humanista**. A pesquisa qualitativa conta com tratamento estatístico complementar para analisar os dados sócio-demográficos. Diante destes pressupostos, a presente investigação está mediatizada pela **metodologia da Pesquisa-Ação** possibilitando levantar problemas e intervir conjuntamente com os participantes com ações educativas, na tentativa de resolução dos problemas.

Como técnicas de **coleta de dados**, foram usadas a observação participante e a entrevista. Foi importante incluir a **observação participante**, ajudando o pesquisador na interação com os sujeitos da pesquisa, no ambiente deles.

Utilizou-se também, a **entrevista** juntamente com um questionário com questões norteadoras, para facilitar a compreensão e a interpretação das falas emitidas dos participantes da pesquisa. Teve também como instrumento o **Diário de campo**.

Amostra e Local: A amostra foi constituída por 13 professores efetivos/ regulares de ensino fundamental de uma Escola Estadual, localizada na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, que aceitaram participar desta investigação, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido **(anexo A)**. O **critério de inclusão** foi ser professor deste local, no nível de ensino (fundamental) e querer participar, voluntariamente, da pesquisa.

Este estudo atendeu o rigor científico e aos preceitos éticos exigidos pelo CONEP, na realização de Pesquisa com Seres Humanos, Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa EERP- USP de acordo com a Resolução 96/196 **(anexo B)**. Estão garantidos: a privacidade, o anonimato, a participação voluntária dos professores e a utilização científica dos resultados.

Metodologia: Utilizamos a metodologia da Pesquisa-Ação.

Técnicas: Foram usados basicamente, a observação participante e a entrevista tendo como instrumento, um questionário com questões abertas.

Para se tornar realidade este estudo, procuramos traçar os passos que se seguem.

Procedimentos (Passos): Elaboração do projeto; Visita à escola; Pedido de autorização para realização da pesquisa; Encaminhamento para o Comitê de Ética; Aplicação do instrumento (questionário dos professores, através da entrevista), após estabelecido o critério de seleção e aceite para participar da pesquisa; Defesa do Exame de Qualificação (dezembro de 2006); Aplicação das Ações/ Intervenções Educativas; Publicação de dados parciais e total da pesquisa; Defesa da dissertação.

- **Informação Sócio demográfica**

Dados da Escola/ Contextualização da escola: Nome da escola, Endereço, Quantidade de professores, Quantidade de alunos, Ensino Fundamental.

Dados pessoais dos Professores: Sexo, Idade, Estado civil, se tem filhos e quantos, Religião, Profissão, Tempo de serviço, Disciplina que dá aula, Série da classe, Período, Trabalha em outras escolas.

- **Questões norteadores/ Instrumento de Pesquisa (questionário)**

1) **Fale um pouco de sua vida. E de sua vida profissional, se gosta de ser professor.**

O que isso representa para si.

2) **Que significado você dá para sexualidade? E sexo?**

3) **Quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados à Sexualidade e Sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático? Como você avalia esse conhecimento?**

4) **O que você pensa sobre a educação sexual na Escola**

5) Quando você vê alunas grávidas na escola, o que você pensa disso? E já teve em sua sala? Sim ____ Não ____ O que fez?

6) Espaço aberto para você falar sobre o que quiser (Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola).

- **Tratamento e leitura dos Dados**

Ao utilizarmos Freire (1993), depreendemos poder ampliar a consciência da situação vivenciada, a capacidade de optar e se relacionar com o mundo em que se vive. A opção pela aplicabilidade desse modelo se volta para Educação libertadora ou conscientizadora, propiciando o desenvolvimento do homem como um todo, tornando-o agente de sua própria transformação. A sua trajetória pressupõe a observação participante para melhor compreensão da realidade em foco (BUENO, 2001).

Assim, a interpretação dos dados se relaciona com o referencial proposto por Freire (1992) – **a análise dos temas gerados**. Esses dados foram selecionados e codificados em temas geradores (BUENO, 2001).

Portanto, o registro do levantamento das necessidades, além das observações participantes da realidade e entrevista, foram norteadas pelo instrumento utilizado. Após o levantamento das necessidades foi possível a elaboração dos quadros com as respostas categorizadas, o que possibilitou o planejamento, execução e avaliação do programa educativo, conjuntamente, pesquisador e pesquisando e atendendo aos problemas emergidos no instrumento aplicado. Para a análise dos dados, utilizamos os pressupostos da análise temática, por categorização preconizada por Freire (1992). O desenvolvimento prático desse, procedeu-se através de dois momentos:

- **O primeiro momento – variáveis estatísticas quantitativas complementares**, tratou-se do levantamento do diagnóstico/ perfil da escola, identificando o universo temático (planta física, local, número de docentes; números de alunos do Ensino Fundamental, disciplinas que estudam as questões de Sexualidade Humana e os Parâmetros curriculares, com isto, trazendo a identificação geral da escola e dos professores).

- **O segundo momento**, se caracterizou em duas fases:

Primeira fase - reportou-se ao levantamento dos problemas mais freqüentes identificados pelos professores com os alunos, relacionados às questões gerais da sexualidade da criança e do adolescente. A seguir, após leitura atenta dos resultados, levantou-se os temas geradores, permitindo a organização do material da coleta de dados. Selecionou-se e codificou-se as palavras e frases registradas e emitidas. Sintetizou-se palavras e frases emergencialmente selecionadas, sobre o tema em estudo, colocando em ordem, os temas geradores.

Segunda fase - foi o desenvolvimento das atividades educativas da Pesquisa-Ação, elaborando-se planos de ensino relativos aos temas geradores, culminando com o desenvolvimento da educação concientizadora/ problematizadora. Finalmente, trabalhamos a avaliação deste processo.

VI - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos inicialmente os dados sócio-demográficos e profissionais dos professores conforme levantamento realizado. A seguir, apresentamos os achados sobre as questões propriamente ditas referentes ao estudo em foco.

Dados da Escola

I – Dados Sócio – Demográficos

- **Contextualização da escola:**

Escola de Ensino Fundamental (oferecendo apenas este nível de ensino), com aproximadamente 508 alunos, 13 professores efetivos/ regulares* e aproximadamente 10 professores contratados temporariamente pelo Estado.

Localização: localizada em um bairro periférico.

Estrutura física: trata-se de uma escola de pequeno porte, possuindo dois andares, dispondo de sala de professores, diretoria, secretaria, coordenação, sala de reunião, sala de informática, sala de estudos, biblioteca, duas salas de aula, cozinha, pátio de recreio com cantina, dois banheiros para professores e dois banheiros para alunos no andar de baixo. No andar de cima possui nove salas de aula. Fora do prédio existe uma quadra esportiva, além de estacionamento de carro para os professores.

Espaço físico: a escola é cercada com grades e muros, as cores das paredes e muros são cinza e verde, com piso de cimento.

* Observação: Optamos realizar o estudo apenas com os professores efetivos/ regulares, pois os professores contratados temporariamente pelo estado poderiam mudar, e nem sempre, estariam nos horários marcados para a realização da Pesquisa-Ação.

II – Dados Pessoais e profissionais (Quadro A e B)

Quadro A - Caracterização dos dados pessoais segundo sexo, faixa etária, estado civil e número de filhos e religião.

Sujeitos	Sexo		Faixa Etária				Estado Civil			Número de filhos	Religião
	M	F	≤ 25	31 a 35	36 a 40	≥ 41	S	C	O*		
1	-	X	-	-	-	X	-	X	-	1	Católica
2	-	X	-	X	-	-	-	X	-	0	Católica
3	-	X	-	-	-	X	-	X	-	2	Católica/Espírita
4	-	X	-	-	-	X	-	-	X	3	Católica
5	-	X	-	-	X	-	-	X	-	2	Católica
6	-	X	-	-	-	X	-	X	-	2	Metodista
7	X	-	-	-	-	X	-	X	-	2	Católica
8	-	X	-	X	-	-	X	-	-	0	Católica
9	-	X	-	-	-	X	X	-	-	0	Católica
10	-	X	-	-	-	X	-	X	-	1	Católica
11	-	X	-	-	-	X	-	X	-	1	Católica
12	-	X	-	-	-	X	X	-	-	0	Católica
13	-	X	-	-	-	X	-	-	X	2	Espírita

S: Solteiro; C: Casada; O: viúva/ divorciada; * Em outros (o) houve uma viúva e uma divorciada.

Conforme o Quadro A no que concerne aos dados pessoais, depreendemos que os professores em estudo, se caracterizam da seguinte forma: 92,3 % são do sexo feminino, 76,9 % acima de 40 anos, 84,6% católicos, 61,5% são casados e 69,2% com um ou mais filhos.

Para Gadotti (2003), uma das características marcantes dessa profissão é ser constituída predominantemente de mulheres. Uma grande força, numa época em que a mulher vem exercendo um papel cada vez mais de protagonista na vida social, política e econômica das sociedades. Para o autor, a participação da mulher na sociedade é indicador de avanço social e de desenvolvimento humano.

Quadro B – Caracterização dos dados profissionais segundo profissão, tempo de serviço, disciplina que dá aula, se trabalha em outras escolas, período e série da classe.

Sujeitos	Profissão	Tempo de Serviço	Disciplina que dá aula	Trabalha em outras escolas	Período		Série da classe			
					Manhã	Tarde	5 ^a .	6 ^a .	7 ^a .	8 ^a .
1	Professora	21 anos	Português	Não	X	X	X	-	-	-
2	Professora	5 anos	Matemática	Não	X	X	X	-	X	X
3	Professora	15 anos	Matemática	Não	X	X	X	X	X	X
4*	Professora	12 anos	Ciências e Biologia	Sim	X	X	X	X	X	X
5	Professora	6 anos	Inglês	Não	X	-	X	X	X	X
6	Professora	20 anos	Português	Não	X	-	X	X	X	X
7	Professor	36 anos	Educação Física	Não	X	X	X	X	-	X
8	Professora	2 anos	História	Não	X	X	X	X	-	X
9	Professora	21 anos	Português	Sim		X	X	X	-	-
10	Professora	20 anos	Português	Não	X	-	X	X	X	-
11	Professora	19 anos	Matemática	Sim	X	X	X	X	X	X
12	Professora	12 anos	Ciências	Sim	-	X	X	X	-	-
13	Professora	25 anos	Arte	Sim	X	X	X	X	X	X

* O professor 4 dá aula para a 1^a. Série do Ensino Médio em outra escola

O quadro B nos evidencia que 76,9% dos professores têm mais de 12 anos de profissão, havendo concentração significativa entre eles, no período entre 20 a 25 anos de tempo de serviço. Todos dão aula para 5^a. Série e metade deles trabalham também alternando da 6^a a 8^a. Deles, 61,5% dão aula nos períodos manhã e tarde, 38,5% dão aula também em outra instituição de ensino.

A seguir, enfocaremos as questões a respeito da temática relacionada à sexualidade.

Quadro1 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada, sobre a questão 1- Fale um pouco de sua vida. E de sua vida profissional. Se gosta de ser professor. O que isso representa para si?

Sujeitos	Respostas sobre a vida pessoal, profissional e se gosta de ser professor:
1	“Minha vida pessoal é simples, gosto de falar, mas também gosto de ouvir as pessoas. Sou muito observadora, mas um pouco tímida. Tenho uma família que me realiza, me dedico muito na educação de meu filho. Na vida profissional estou sempre procurando me aprimorar, faço cursos. Também gosto muito de minha profissão, estou no lugar certo.”
2	“Adoro aquilo que faço, ministrar aulas é muito gratificante, pois ao mesmo tempo que ensinamos estamos aprendendo.”
3	“Adoro ser professora, mais que uma profissão, considero uma missão. Adoro ensinar. Quando consigo ensinar alguém com dificuldade, fico realizado e sinto que faço a diferença”.
4	“Sou uma pessoa muito feliz, pois nasci de uma boa família e constitui uma família que me dá muita alegria. Em relação a minha profissão eu gosto muito do que faço, gosto tanto, que quando estou no meio dos alunos, esqueço até dos problemas gerados pela própria profissão, como o não pagamento de minhas aulas há quatro meses.”
5	“Gosto de ser professora, embora atualmente essa profissão tem sido muito difícil e desgastante exercê-la. Os alunos, de uma maneira em geral, vêm de famílias muito desestruturadas e conseqüentemente têm comportamento difícil.”.
6	“Gosto da minha profissão, me sinto realizada”.
7	“Um ideal de vida”.
8	“È uma profissão difícil, mas gratificante. Gosto de ser professora, o contato humano é enriquecedor.”
9	“Tenho uma vida normal; sem novidades. Gosto de lecionar, mas a profissão de professor se tornou complexa pois na maioria das vezes, ele tem que fazer o papel destinado à família, que é, educar para a vida em sociedade”.
10	“Para mim e minha família, essa profissão é muito importante, pois é dela que futuramente teremos pessoas com ampla expectativa profissional. Eu amo dar aula, principalmente para adolescente”.
11	“Eu gosto de ser professora, só que tenho que dar muitas aulas. Então, há uma sobrecarga muito grande de stress. Lidar com o publico é muito gostoso e gratificante.”
12	“Gosto sim, de ser professora. Através desta profissão percebo que, para alguns alunos, o trabalho que faço, relacionado com conhecimentos, valores éticos, experiência à vida, respeito, dentre outros são absorvidos, não por todos, é claro, mas mesmo assim, vale a pena.”
13	“Gosto da minha casa, da convivência familiar, dos meus amigos, da escola em que trabalho. A minha profissão é a minha identidade, tenho orgulho e meus filhos também se sentem orgulhosos em dizer que a mãe deles é professora.”

De acordo com as falas dos professores, evidenciados no Quadro 1, no que se refere a vida pessoal, profissional e sentido de ser professor é interessante observar que poucos referiram sobre sua vida pessoal (S: 1,4,7,9 e 12). Todavia, todos destacaram de maneira significativa, a importância que dão a sua profissão revelando sua forma vocacional como educador, ao lidar com a educação e com o educando.

Por vez, partindo ainda das falas expressas e apresentadas no Quadro 1, sobre a opinião dos professores quanto o significado da vida pessoal, profissional e o gosto por ser professor, esses achados nos permitiram chegar às seguintes categorizações:

A- Significado da vida pessoal; B- Significado da vida profissional; C- Significado de ser professor.

A) SIGNIFICADO DA VIDA PESSOAL

- Ligado à qualidades pessoais

“Tenho uma vida simples” (S:1), “sou observadora” (S:1), “comunicativa” (S:1); “normal” (S:9) “de boa família” (S:1,4) “dedicada à educação do filho” (S:1), “adoro o que faço” (S:2,11), “sou feliz” (S:4), “ideal de vida” (S:7)

- Ligado à realização

“Realizada” (S:1,3,6,10,12) “gosto de casa, da convivência familiar” (S:13)

B) SIGNIFICADO DA VIDA PROFISSIONAL

- Ligado à ensinar e aprender

“Procuro aprimoramento fazendo cursos”. (S:1) “ensinando e aprendendo” (S:2)

-Ligado à dificuldades

“Desgastante, muitos alunos vem de famílias desestruturadas com comportamentos difíceis” (S:5) “... mas é difícil” (S:5,8) “... mas é complexo, pois tem que fazer também o papel da família” (S:9) “... mas tem que dar muita aula” (S:11)

-Ligado à importância

“A profissão é muito importante, pois através dela teremos futuramente, pessoas com ampla expectativa profissional” (S:10). “Através dessa profissão percebe que alguém absorve conhecimento, valores, experiências, respeito” (S:12)

-Ligado à realização

“Acho que estou no lugar certo” (S:1), “Ser professora é muito mais do que uma profissão, considero uma missão” (S:3), “Gosto” (S:4,5), “Um ideal de vida” (7), “Gosto da escola em que trabalho, a profissão é identidade, tenho orgulho dela e meus filhos também se sentem orgulhosos em dizer que a mãe deles é professora” (S:13)

C) SIGNIFICADO DE SER PROFESSOR (A)

- Ligado à realização

“Adoro dar aula” (S:1) “dar aula é gratificante” (S:2,8), “adoro ensinar, ser professor Quando ensino alguém com dificuldade fica realizada e faço a diferença” (S:3) “Gosto tanto que quando estou com meus alunos, até esqueço os problemas”.(S:4), “Um ideal de vida” (S:7) “Ama dar aula, principalmente para adolescentes” (S:10), sinto que vale a pena” (S:12) tenho orgulho de ser professor” (S:13), “Gosto” (S:4,5,8,9,11,12,13).

- Ligado ao contato humano

“O contato com o ser humano é enriquecedor” (S:8). “Lidar com o público é muito gostoso” (S:11)

Podemos dizer a partir das respostas dos professores sobre a vida pessoal, profissional e o gosto de ser professor que se tratando das relações da vida pessoal, a maioria deles se sente realizada e feliz. Quanto à vida profissional e o significado de ser professor, existe estreita relação de afetividade quando eles mesmos expressam nos fenômenos da história da vida, importância e orgulho do trabalho e da carreira docente.

Segundo Tardif e Raymond (2000), a pessoa que ensina há muito tempo não faz simplesmente alguma coisa, ela traduz também, algo de importância de si mesma. Sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela torna-se aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros um professor, com sua cultura, seu ethos, suas idéias, suas funções, seus interesses etc.

Alguns professores revelam ainda, a relevância de ensinar e também aprender, além da importância do contato humano na profissão. Os autores ainda, destacam que o professor tende, com frequência, aderir aos valores do grupo; partilhando com outros membros sua vivência profissional e troca de conhecimentos sobre diversos assuntos. Assim, torna-se um membro familiarizado com a cultura de sua profissão (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc.). Ressaltam também que a carreira é um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas. Do ponto de vista profissional e da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula.

O profissional acaba possuindo uma dimensão identitária, no professor regular, isso acaba definindo um compromisso durável com a profissão e a aceitação de todas as suas consequências, inclusive as menos fáceis (turmas difíceis, relações às vezes tensas

com os pais, entre outros). Na medida em que as rotinas tornam-se parte integrante da atividade profissional, constituindo, desse modo, maneiras de ser do professor, seu estilo, sua personalidade profissional. (ALVES, 1982; TARDIF; RAYMOND, 2000).

As experiências formadoras vividas na família e na escola são importantes, pois, permitem, ao mesmo tempo, perceber melhor a dimensão, historicamente, construída dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser do professor, na medida em que estes são incorporados às suas atitudes e comportamentos, por intermédio de sua socialização profissional. Desse ponto de vista, ela permite fundamentar a prática do professor, o que ele é e faz em sua história profissional (TARDIF; RAYMOND, 2000).

Alguns professores apontam dificuldades na profissão mostrando-se desgastante, trabalhando com alunos vindos de famílias desestruturadas com comportamentos difíceis, sendo complexo, pois, além de lecionar e dar muitas aulas precisam fazer ainda, o papel de família, trazendo uma sobrecarga na função.

Para Gadotti (2003) misturado a decepções, irritação, impaciência, ceticismo, perplexidade, ao mesmo tempo, existe entre os professores, ainda muita esperança que alimentaria essa difícil profissão. A maioria dos professores vivem com freqüente diminuição de salário, desvalorização da profissão e uma progressiva deterioração das escolas (muitas delas, hoje lembrariam presídios). Mesmo assim, procuram cursos e conferências, para buscar respostas que não encontraram em sua formação inicial ou em sua prática atual.

Diante das dificuldades da prática docente e do desencanto dos alunos, muitos professores são vítimas da síndrome da desistência. Que se expressa na exaustão emocional provocada pelo aumento da quantidade de trabalhos e pela despersonalização causada pela sua baixa valorização social e reduzida realização pessoal (CNTE, 1999; GADOTTI, 2003).

O profissional docente tem um dos maiores índices da Síndrome de Burnout ou Síndrome do Desgaste Profissional. Burnout é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional. As profissões mais vulneráveis são geralmente as que envolvem serviços, tratamento ou educação. Atualmente, a definição mais aceita do burnout é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e Leiter (1999), sendo esta constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. (MASLACH; LEITER, 1999; CARLOTTO, 2002).

A partir disso, podemos dizer que toda exaustão e sobrecarga na função dos professores acabam acarretando a falta de tempo e disposição em buscar atualizações, pesquisas e assim, buscar implementar a Educação Sexual na escola, praticamente deixando-a de lado ou em segundo plano.

Quadro 2 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 2 - Que significado você dá para sexualidade? E sexo?

Sujeitos	2 - Resposta: Que significado você dá para sexualidade? E sexo?
1	“Sexualidade é o despertar de um indivíduo para suas próprias descobertas, mudanças no próprio corpo. E a descoberta do outro. Já o sexo é para mim a prática do ato nas suas variadas formas”.
2	“É a descoberta do corpo para os adolescentes cada dia que passa isso está acontecendo mais cedo”.
3	“Significa despertar o interesse, pelo corpo, querer respostas para atos não realizados e atração por determinadas pessoas do sexo oposto. Sexo é um ato realizado por um casal, podendo haver diversos tipos de relação.”
4	“É algo natural na vida, é um andar, respirar, beijar, sentir. Sexo é o órgão genital.”
5	“Depois que casamos o sexo tem um rumo de vida diferente, passa a ser um complemento da vida conjugal, pois temos outros objetivos e problemas. Quando somos jovens e solteiros parece que o sexo é algo mais importante, ou seja, mais presente nos nossos desejos. Quanto à sexualidade é descoberta e auto conhecimento.”
6	“ Sexualidade é descobrimento, sexo é realização.”
7	“ São um meio de perpetuação da raça e um meio de prazer.”
8	“É o conhecimento do corpo. É descobrir-se como um ser com sentimentos, desejos e descobrir o outro”.
9	“Tanto a sexualidade como o sexo são muito importantes, pois sexualidade deve ser trabalhada com a família, escola e até mesmo com psicólogos, se necessário. O sexo é o complemento do amor, respeito, afinidades recíprocas .”
10	“É uma descoberta do ser humano relacionado ao seu próprio corpo. Sexo é e interesse pelo sexo oposto.”
11	“Acho importante sentir-se bem, atraente e o sexo é consequência quando se tem um bom companheiro.”
12	“Está relacionado com as descobertas que a pessoa faz de seu próprio corpo, a atração por outra pessoa, a valorização. Sexo está mais relacionado com o ato sexual, uma necessidade orgânica .”
13	“É a nossa descoberta, o nosso conhecimento e interesse, também pelo sexo oposto.”

Analisando o Quadro 2, chegamos à categorização das respostas dos professores da escola sobre sexualidade. Isto nos permitiu chegar à classificação: A- Significado de sexualidade e B- Significado de Sexo.

A- Significado de Sexualidade

- Descobertas, desejo e auto-conhecimento

• “É o despertar” (S:1,3,10) “ ...para as descobertas, mudanças” (S:1,5,12,13), “auto-conhecimento” (S:5) “ ...do próprio corpo” (S:1,3,10,12) “na adolescência” (S:2) “descoberta do outro” (S:1, 8, 13) “São respostas para atos ainda não realizados e atração por pessoas do sexo oposto, é descobrimento” (S:6) “... é conhecimento sentimento, desejo” (S:8, 13) “...é descobrimento” (S:6) “...é conhecimento sentimento, desejo” (S:8) “interesse” (S:13) “...por outra pessoa” (S:12, 13). “Esta acontecendo cada vez mais cedo” (S:2, 3),

- Naturalidade

• “É algo natural, é andar, respirar, beijar, sentir” (S:4)

- Atração

• “É importante sentir-se bem, atraente” (S:11), “...atração” (S:12)

- Ligado à trabalhar o assunto

- “Sexualidade/ Sexo são importantes devendo ser trabalhado com a família, escola, psicólogo se necessário”. (S:9)

B- Significado do Sexo

- Prática do ato em si

- “É a prática do ato, nas suas variadas formas” (S:1), “...é um ato realizado por um casal, podendo haver diversos tipos de relação” (S:3), “É um meio de perpetuação da raça e um meio de prazer” (S:7) “Está mais relacionado com o ato sexual, uma necessidade orgânica” (S:12).

- Interesse pelo sexo oposto

- “É sentir interesse pelo sexo oposto” (S:10, 13).

- Fisiologia

- “É o órgão genital do homem e/ou da mulher” (S:4) .

- Mudança de interesses com a idade

- “...Acontecendo cada vez mais cedo” (S:2), “Depois que casamos o sexo tem um rumo de vida diferente, passa a ser um complemento da vida conjugal, pois temos outros objetivos e problemas. Quando somos jovens e solteiros parece que o sexo é algo mais importante, ou seja, mais presente nos nossos desejos.” (S:5)

- Realização

- “É a realização” (S:6)

- Amor e companheirismo

- “É o complemento do amor, respeito e afinidade recíproca” (S:9), “... é consequência quando se tem um bom companheiro” (S:11).

Os professores pesquisados nos apresentam através do Quadro 2 e da categorização, questões sobre sexualidade e sexo. Verificamos que a maioria dos professores associa sexualidade ao significado de descobertas, desejo, interesse por outra pessoa e auto-conhecimento, também citam a atração e sexualidade como algo natural, mostrando também que é importante tratar o assunto.

Segundo Caridade (1997), a sexualidade está presente no indivíduo desde o nascimento até a morte, percorrendo um caminho evolutivo, buscando afirmação na adolescência. Os meninos passam a conviver com a intensidade das sensações corporais e impulsos eróticos e as meninas descobrem o poder de sedução. A sexualidade humana se expressa na adolescência por um voltar-se para o outro, seduzi-lo, descobrir-lhe a engrenagem biopsíquica. Trata-se de um ensaio de parcerias, descobertas, compartilhar

emoções relacionais, interessar-se pelo outro diferente que suscita prazer e perplexidade.

O desejo trata-se de falta, carência, inquietação, movimento que faz tender à busca de satisfação. Realizar o desejo implica tornar realidade aquilo que está na fantasia. A satisfação real supõe o desejo na ordem do biológico. Isso, contudo não tornaria o desejo diferente da necessidade e do instinto. O desejo situa-se na ordem do pulsional e não se satisfaz no concreto. Com isso é remetido ao imaginário, ao mais além do biológico, porém não é negação deste, pelo contrário, aí encontra sua base. O desejo é de ordem pulsional, algo que situa entre o biológico e o psíquico. Por isso se constitui em dimensões biológicas, psíquicas e existenciais (CARIDADE, 1997).

Em relação ao significado associado ao sexo, os professores apresentaram respostas diversas como; a prática do ato em si, havendo variadas formas, realizado por um casal ou podendo haver diversos tipos de relação e interesse pelo sexo oposto. Também foi relacionado a se tratar de um meio de perpetuação da raça e um meio de prazer, o sexo aí se caracterizaria como função orgânica e reprodutiva, pois, não se estaria considerando o sexo entre homossexuais ou mais pessoas.

Para Ribeiro (1999), fisiologicamente, a complexidade do organismo humano pode se converter numa afinidade primitiva, ainda mais, quando existe amor, uma necessidade humana. Com relação a moral e as regras estabelecidas sobre o sexo e sexualidade são necessárias quando servem para delimitar comportamentos inadequados que possam prejudicar outra pessoa, considerados imorais pela sociedade. Mas, quando a moral exige padrões de conduta que, muitas vezes, podem não ser seguidos por quem não concorda com elas ou possui valores diferentes, surgem o preconceito e a discriminação prejudicando a individualidade e a convivência entre as pessoas.

Os professores também apontam sexo como a fisiologia, os órgãos genitais do homem e/ou da mulher. Alguns professores associam a sexualidade à realização, amor e ao companheirismo. O sexo se tratando de um complemento do amor, respeito, afinidade recíproca e uma consequência quando se tem um bom companheiro.

Para Marzano (2003), em determinados períodos da vida podem-se atribuir valores diferentes a amor e sexo, em certas ocasiões o lado sexual é satisfeito, em outras a afetividade é mais importante. Os relacionamentos onde não existe compromisso tem se tornado comuns nos últimos tempos. Para muitos, têm a vantagem de preservar a liberdade, a individualidade e o próprio espaço. Nesse tipo de relação, o sexo acontece quando ambos querem, não é preciso conviver com o que não se gosta ou não se compreende no outro. Quando não há compromisso, o casal só se encontra com vontade e o objetivo desses encontros é o mesmo, viver apenas bons momentos.

Embora, à primeira vista, possa parecer interessante e atraente, a relação sem compromisso tem aspectos negativos, muitas vezes, acabam em frustração e tristeza, uma das consequências pode ser a solidão. O vazio afetivo gera ansiedade, pois não se trata de uma característica natural do ser humano, que é viver em grupo. As pessoas geralmente dão ao ato sexual outra dimensão além da procriação e prazer. Procuram torná-lo uma demonstração de amor e afeto pelo parceiro(a) (MARZANO, 2003).

Para Romero et al. (2007) a sexualidade é elemento fundamental na formação da identidade dos adolescentes, manifestada por múltiplas identificações, como a imagem corporal, descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e descoberta de si e de suas relações sociais. Aspectos físicos e os aspectos culturais são constantemente imbricados na formação e no exercício da sexualidade humana

Quadro 3 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 3- Quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados à Sexualidade e Sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático? Como você avalia esse conhecimento?

Sujeitos	Resposta: Ao serem questionados sobre temas gerais relacionados à Sexualidade e sexo, o que é feito.
1	“Peço para a professora de ciências orientá-los, ajudo naquilo que acredito dominar e tenho segurança”.
2	“Tento tirar a dúvida, falo de maneira simples dentro da realidade dele, de acordo com a sua idade.”
3	“É um conhecimento natural do ser humano que deve ser abordado com muita naturalidade, material didático: livros, revistas específicas ou não, jogos, filmes, músicas, softwares.”
4	“Procuro ser orientadora, dando certos esclarecimentos pra que mitos sejam esclarecidos. Uso revistas e apostilas.”
5	“Eu tento mostrar o lado da responsabilidade, do compromisso sério que devemos ter com nossos parceiros; mostrar também que sexo não é somente o ato prazeroso em si.”
6	“Procuro falar sobre o conhecimento de vida.”
7	“A experiência de vida e as conseqüências e responsabilidades que o ato acarreta.”
8	“Respondo o que me foi perguntado sem me aprofundar para outros assuntos. Na minha disciplina de história, não trato o assunto de maneira específica.”
9	“Eu respondo naturalmente.”
10	“Quando o questionamento é amplo e profundo, digo aos alunos para que tirem suas duvidas com a professora de ciências, pois ela está apta a responder”.
11	“Respondo sempre na medida do meu conhecimento e experiência que tenho, não uso material didático.”
12	“ Como professora de ciências, converso abertamente com eles. São utilizados depoimentos de jovens sobre o assunto (revistas), textos sobre o assunto, utilizando uma linguagem adequada para os alunos, filme, vivência e depoimentos dos próprios alunos. Material didático: papel sulfite, lápis de cor, CD, DVD, fitas de vídeo.”
13	“Quando eles questionam alguma coisa, preciso ouvi-los e orientá-los como se fossem meus filhos .”

Em relação as respostas emitidas pelos professores no Quadro 3, sobre a questão “quando os alunos questionam sobre temas gerais relacionados à sexualidade e sexo, o que você faz? Que estratégias de ensino você usa? E material didático? Como você avalia esse conhecimento?”, chegamos às seguintes categorizações.

Significado ligado à responsabilidade de um professor

- “Peço para professora de ciências” (S:1), “A professora de ciências esta apta a tirar duvidas amplas e profundas” (S:10)

Significado ligado à orientação

- “Orientá-los, ajudando naquilo que acredito dominar e tenho segurança” (S:1) “...tento tirar a dúvida” (S:2), “... quando questionam, preciso ouvi-los como se fossem meus filhos” (S:13) “...procuro ser orientadora” (S:4)

Significado ligado à naturalidade ao tratar do assunto

- “Falo de maneira simples dentro da realidade e de acordo com a idade deles” (S:2) “É um conhecimento natural do ser humano que deve ser abordado com muita naturalidade” (S:3) “... eu respondo naturalmente” (S:9)

Significado ligado à materiais didáticos

- “Material didático: livros, revistas específicas ou não, jogos, filmes, músicas, softwares” (S:3) “Uso revistas e apostilas” (S:4) “... como professora de ciência uso depoimento de jovens sobre o assunto, revistas, textos sobre o assunto, utilizando uma linguagem adequada para os alunos, filmes, vivência e depoimentos dos próprios alunos, material didático: papel sulfite, lápis de cor, CD, DVD, fitas de vídeo” (S:12)

Significado ligado à desmistificação

- “Esclareço certos mitos” (S:4) “...tento mostrar o lado da responsabilidade, do compromisso sério, mostro que o sexo não é somente um ato prazeroso” (S:5).

Significado ligado a não tratar do assunto

- “Respondo o que me foi perguntado sem me aprofundar para outros assuntos como professora de história não trata do assunto de maneira específica” (S:8).

A maioria dos professores pesquisados nos sugerem através do Quadro 3 e da categorização, que o tema sexualidade/sexo não tem sido tratado como **tema transversal** na grade curricular, e sim, alguns acabam recorrendo a responsabilidade para professores de ciências que teriam o saber adequado a orientação. Outros, ainda, não tratam do assunto por acharem que não é da competência de sua matéria.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem ser um referencial fomentador de reflexão sobre os currículos escolares, como uma proposta aberta e flexível, que pode ou não ser utilizada pelas escolas na elaboração de suas propostas curriculares. O tema transversal deve impregnar toda a área educativa do ensino fundamental e ser tratado por diversas áreas do conhecimento. Os conteúdos tratados na escola devem destacar a importância da saúde sexual e reprodutiva e os cuidados necessários para promovê-la. A escola também deve, integrar serviços públicos de saúde, conscientizar para a importância de ações prioritariamente preventivas e remediativas se for o caso. (BRASIL, 1998; TONATTO; SAPIRO, 2002).

De fato, os professores não recebem orientações suficientes em sua formação para educação sexual. Portanto, conversar sobre sexo na escola é uma tarefa difícil. (AZEVEDO et al., 2001).

Alguns professores procuram orientar os alunos de sua própria forma e com boa vontade. Outros mostram tratar o tema com naturalidade, desmistificando e mostrando as responsabilidades referentes ao sexo. Os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, baseando-se, muitas vezes, vezes em sua própria experiência.

Também mostram a importância do material didático como os programas e livros. Segundo Ribeiro (1999), os materiais educativos devem sempre servir para abrir a conversa, problematizar o tema, procurando antes levantar perguntas que dar respostas. Materiais audiovisuais como vídeos, slides, transparências ou cartazes, devem ser usados também com essa intenção. Um vídeo didático adequado apresenta o assunto, levanta perguntas e faz questionamentos é o que serve para abrir o debate, sendo elementos necessários para a reflexão; como dados da realidade biológica ou social, mas não devem trazer por si só verdades a serem aceitas sem discussão, interesses e visão ideológicas ao interpretá-los.

Nota-se a importância para a educação na escola, que o professor trate diversos conteúdos sobre singularidades humanas, para que os alunos sejam capazes de se constituírem em sujeitos globais e locais críticos que visem pensar e discutir todo tipo de assunto (MACEDO; LOPES, 2002).

Quadro 4 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 4 - O que você pensa sobre a Educação Sexual na Escola

Sujeitos	Resposta: O que eles pensam sobre a Educação Sexual na Escola
1	“Acho muito bom, pois é a forma que nossos alunos terão para tirar as suas duvidas e orientá-los na prevenção e como se proteger.”
2	“É muito importante. Com a realidade que vivemos é preciso sempre estar orientando os alunos para que possam levar uma vida saudável.”
3	“É fundamental, nossas crianças precisam de informações corretas e adequadas para que não ocorra equívocos com o que é aprendido nas ruas ou por pais mal informados.”
4	“Precisamos saber bem nossa posição, nos colocando como Orientadores, pois a educação sexual, deverá ser dada pelos pais e mesmo durante as orientações temos que trabalhar juntos, professores, coordenadores e deixando os pais cientes do que estamos trabalhando, para não pensarem que estamos incentivando sua iniciação.”
5	“Acho muito importante uma orientação sexual na escola, pois muitos não tem oportunidade nem liberdade de conversar com os próprios familiares, aprendem na rua, com os colegas, muitas vezes de maneira distorcida.”
6	“Importante em todas as séries”.
7	“Muito importante. Quando ministrada por profissionais competentes ou por pessoas experientes.”
8	“É muito importante, pois é o momento de orientá-los para que possam vivenciar a sexualidade de maneira plena. Além disso, para muitos de nossos alunos é o momento de conseguirem as informações corretas, pois embora falem muito sobre sexo nem sempre são informações corretas.”
9	“Acho de grande importância, pois na maioria das vezes os pais deixam o assunto de lado e não orientam seus filhos de forma adequada. Muitas vezes são despreparados ou tímidos para tratar do assunto.”
10	“É importante que os alunos aprendam a se prevenir e ter um grande conhecimento a respeito do sexo.”
11	“Importante, pois os alunos estão vindo com um conhecimento muito deturpado do que é sexualidade e sexo. Eles assistem muitos filmes pornográficos”.
12	“Deve ser tratada de forma preventiva para que possamos minimizar os problemas.”
13	“É importantíssimo na escola e principalmente quando tratada com seriedade como é aqui na escola.”

Estas falas apresentadas no Quadro 4, nos permitiram chegar á categorização das respostas dos professores da escola pesquisada sobre seu pensamento em relação a educação sexual na escola.:

- **Significado ligado à importância**

“Importante em todas as séries” (S:6) “Importante” (S:7,10) (S:11), “Muito importante” (S:2,5,7,8,9) “Importantíssimo” (S:13)

- **Significado ligado à orientação**

“Muito bom, podem tirar duvidas na orientação” (S:1) “Com a realidade vivida é preciso orientação para os alunos levarem uma vida saudável” (S:2) “Precisamos saber bem nossa posição, nos colocando como Orientadores” (S:4) “...orientar para que vivam a sexualidade de maneira plena” (S:8).

- **Significado ligado à informação**

“Precisam de informações corretas e adequadas” (S:3) “informações corretas, pois embora os alunos falem muito sobre sexo nem sempre as informações são corretas” (S:8) “...os alunos estão vindo com um

conhecimento muito deturpado do que é sexualidade e sexo. Eles assistem muitos filmes pornográficos” (S:11).

- **Significado ligado à prevenção**

“Orienta-los na prevenção e como se proteger” (S:1) “...os alunos apreendam a se prevenir e ter um grande conhecimento a respeito do sexo” (S:10) “Deve ser tratada de forma preventiva para que possamos minimizar os problemas” (S:12).

- **Significado ligado a equívocos**

“Ocorrem equívocos com o que é aprendido nas ruas ou por pais mal informados”. (S:3) “...muitos não tem oportunidade nem liberdade de conversar com os próprios familiares, aprendem na rua, com os colegas, muitas vezes de maneira distorcida” (S:5), “...pois na maioria das vezes os pais deixam o assunto de lado e não orientam seus filhos de forma adequada muitas vezes são despreparados ou tímidos para tratar do assunto” (S:9).

- **Significado ligado à necessidade de profissional qualificado**

“Deve ser ministrada por profissionais competentes e pessoas experientes” (S:7) “Tratando o assunto com seriedade” (S:13)

- **Significado ligado à necessidade de integração familiar**

“... deverá ser dada pelos pais e mesmo durante as orientações temos que trabalhar juntos, professores, coordenadores e deixando os pais cientes do que estamos trabalhando, para não pensarem que estamos incentivando sua iniciação.” (S:4)

Os professores nos mostram através do Quadro 4 e da categorização, que dão importância à Educação Sexual, referem que através dela os alunos obtêm informação, orientação e prevenção necessária para uma vida afetiva, social e sexual saudável.

Segundo Gherpelli (1996), a escola é lugar eleito para inserir, no processo educacional uma educação preventiva. Quando se fala em sexualidade, pressupõe-se falar de intimidade, uma vez que está ligada às relações afetivas. A sexualidade é um atributo de qualquer ser humano. Mas para ser compreendida, não pode ser separada do indivíduo como um todo, é moldada e expressa concretamente nas relações que o sujeito estabelece, desde a mais tenra idade, consigo mesmo e com os outros. O trabalho de educação preventiva ligado à sexualidade envolve a definição de diretrizes que contemplem a formação integral do adolescente e a participação efetiva de todos os integrantes do universo escolar. Na realização da educação sexual, são fundamentais para a credibilidade das ações preventivas, posturas seguras e assertividade, bem como,

o corpo docente passar por capacitação profissional, com relação ao conteúdo, tanto técnico-científico como metodológico e vivencial.

Alguns professores entendem que a educação sexual deve ser tratada como algo natural e que a escola deve ser o melhor local para se trabalhar com o apoio familiar. Os professores citam também, a questão da pornografia. Sabemos que a mídia tem contribuído para os descompassos da sexualidade da população, divulgado programas com cenas ou temas de conteúdo erótico em horários inadequados. Indo em contrapartida para o resgate da educação sexual positiva (FURLANI, 2003).

Caridade (1997), revela que o diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Há crianças e adolescentes que perguntam muito, outras nada interrogam e outras, ainda, precisam de um ambiente encorajador para levantar algumas questões. Todas devem ser consideradas “seres sexuais”, devem ter acesso a material informativo sobre a sexualidade e dispor de bibliografia adequada à idade em que se encontram. O diálogo é o exercício natural para o desenvolvimento da relação adulta, para o encontro entre as pessoas. A escola precisa continuar o trabalho de educação sexual repensando dimensões esquecidas, visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criança não chega à escola sem idéias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo. A interação família-escola torna-se fundamental, para que ela não se torne alvo da duplicidade de discursos e de atitudes, em seu processo educacional.

A autora diz ainda, que a tarefa da educação sexual torna-se emocionalmente custosa, também, aos professores, pertencentes a uma cultura carregada de equívocos e tabus, e nem sempre, se sentem disponíveis, tranquilos e maduros frente à própria sexualidade. Mesmo assim, muitas vezes a escola torna-se o espaço mais aberto onde crianças e adolescentes podem fazer seus questionamentos. Nos debates de sexualidade

os jovens muitas vezes fazem perguntas que os pais e mesmo os professores não se atrevem a fazer. São gerações diferentes, sinalizando relações de fechamento-abertura frente ao discurso do sexo. É função da educação sexual estimular a troca e o encontro. O impulso natural do organismo, enquanto sistema aberto é a troca com o ambiente. Troca e encontro é que possibilitarão as mudanças nas relações sociais, combatendo-se assim o machismo, preconceitos e engodos.

Os professores ainda apontam a **necessidade de profissional qualificado** para exercer a Educação Sexual, muitos acham necessário que devem ser ministradas por profissionais competentes e pessoas experientes tratando o assunto com seriedade.

O professor não precisa ser um especialista em Educação Sexual, mas apenas um profissional devidamente informado sobre a sexualidade humana que reflita sobre ela, sendo capaz de criar contextos pedagógicos adequados e selecionar estratégias de informação, de reflexão e de debate de idéias. O professor precisa reciclar-se e atualizar seus conhecimentos de forma a ensinar a pensar; tornando-se mediador do conhecimento. Para isso ele precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para seus alunos (GADOTTI, 2003; ROQUE, 2005).

Os professores também trazem significados ligados a equívocos. Apontam que muitos alunos não têm oportunidade, nem liberdade de conversar com os próprios familiares, aprendendo na rua, com os colegas, muitas vezes de maneira distorcida. Em razão, da maioria das vezes, os pais serem despreparados ou tímidos para lidar com o assunto, eles acabam deixando o assunto de lado e não orientam seus filhos de forma adequada. Os adolescentes ao aprenderem nas ruas ou através de pais mal informados acabam recebendo informações equivocadas. Também apontam a **necessidade de integração familiar**, mostrando ser preciso trabalharem juntos, professores, coordenadores, deixando pais cientes do que trabalham, para que não pensem que estão

incentivando a iniciação sexual dos alunos ou para que não haja preocupação ou preconceito por parte dos pais com a educação sexual.

A inclusão da educação sexual nas escolas pode contribuir para postergar a iniciação sexual e não há evidências de que o ensino estimule o adolescente a ter relações sexuais, como algumas pessoas receiam (NUNES 1987; ROMERO, 2007).

Houve uma mudança acelerada da sociedade atual fazendo com que a família tenha características diferentes das de antigamente, que eram mais próximas e unidas. Neste momento, com uma organização econômica familiar que obriga os pais a ausências do lar durante grande parte do dia, retidos no emprego até tarde, voltando para a casa com pouca disponibilidade de tempo ou paciência para darem devida atenção aos filhos, que por vezes, ficam sozinhos em casa ou são entregues a creches, babás, empregadas, parentes ou vizinhos. Essa situação acaba alterando qualitativamente, a formação pessoal e a educação sexual destas crianças. A família funciona como o contexto privilegiado de transmissão de costumes, modo de vida e valores, ensinando linguagem, expressões e atitudes, quer sejam intelectuais, espirituais ou ideológicas. Todos esses contatos, assim como os valores são condicionados pelo meio social que rodeia a família, porém isso vem se perdendo, pois famílias desestruturadas acabam por não conseguir dar uma atenção e educação necessária aos seus filhos, principalmente voltada à sexualidade (WAGNER et al., 2002; ROQUE, 2005).

Um educador não moraliza ou impõe seus valores, mas sim, contribui para que as crianças e os jovens construam seus próprios valores e idéias. A sexualidade como componente da vida de um indivíduo deverá ser tratada e transmitida de forma positiva, salientando as qualidades da comunicação, ternura, transmissão dos afetos e do prazer. As questões que as crianças e jovens colocam, merecem atenção e respostas claras, verdadeiras e adaptadas às suas idades (RIBEIRO, 2002).

Quadro 5 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 5 - Quando você vê alunas grávidas na escola, o que você pensa disso? E já teve em sua sala? Sim ____ Não ____ O que fez?

Sujeitos	Resposta: Quando vêem alunas grávidas na escola, o que pensam. Se já enfrentaram casos de gravidez em suas salas e o que fizeram.
1	“Penso que as suas famílias estão faltando em suas orientações, na verdade falta informação. Sim, já tive alunas grávidas e procuro sempre orientá-las para que continue estudando é a única forma de melhorar sua vida e a do seu filho.”
2	“Não, nunca tive alunas grávidas, por isso nunca pensei no assunto.”
3	“Sim já tive, houve um primeiro momento (conversa particular), usando naturalidade perante ao grupo. Conselhos para evitar riscos para a mãe e para a criança. Encaminhamento médico quando necessário.”
4	“Sim, sinto que a escola poderia ter ajudado mais com a prevenção.”
5	“Já, tento mostrar aos outros uma das conseqüências de um ato momentaneamente prazeroso, mas que acarreta conseqüências irreversíveis na vida. Para a própria aluna, tento orientá-la a ter responsabilidade pelo que virá pela frente, filho, etc.”
6	“Sim, penso nas dificuldades dessa aluna para criá-lo. Tento agir com naturalidade não enfatizando.”
7	“Tive, procuro orientá-las e quase sempre chamo os responsáveis para também orientá-los.”
8	“Já, penso que não foi orientada de maneira correta. Não fiz nada.”
9	“Sim, encarei com naturalidade e orientei as mesmas a fazerem o pré-natal e da responsabilidade com a criança, que não tem culpa de vir ao mundo com adolescentes inexperientes e despreparadas para a vida, sem orientação geralmente em famílias desestruturadas.”
10	“Não, essa aluna que engravidou não foi orientada corretamente por seus responsáveis”.
11	“Sim, conversei com a aluna, tentando conscientiza-la da importância de ir ao médico para acompanhar a gravidez, dos cuidados que um bebê precisa e prevenir outra gravidez.”
12	“Já tive e é uma pena, pois são muitos os problemas que a mãe, o filho e a família de um modo geral vão enfrentar em razão de uma gravidez na adolescência.”
13	“Sim, se a aluna sentir necessidade de conversar sobre o assunto, estou ali ao seu lado.”

Estas falas nos permitiram chegar á categorização das respostas dos professores da escola pesquisada sobre sexualidade

Significado ligado à falta de orientação

- “Falta orientação da família e informação” (S:1) “Falta orientação geralmente de famílias desestruturadas” (S:9) “ ... não foi orientada de maneira correta” (S:8) “... não foi orientada corretamente por seus responsáveis” (S:10)

Significado ligado a já verem alunas grávidas

- “Sim” (S:1,3,4,5,6,7,8,9,11,12,13)

Significado ligado a não verem alunas grávidas

- “Não, nunca tive alunas grávidas, por isso nunca pensei no assunto” (S:2), “Não” (S:10).

Significado ligado à naturalidade em tratar do assunto

- “Houve um primeiro momento (conversa particular), “...usando naturalidade perante o grupo” (S:3) “...tento agir com naturalidade não enfatizando (S:6) “...encarei com naturalidade (S:9).

Significado ligado a mostrar deveres e responsabilidades diante da gravidez

- “Procuo orientá-las para que continue estudando é a única forma de melhorar sua vida e do seu filho” (S:1) “...para a própria aluna, tento orientá-la a ter responsabilidade pelo que virá pela frente, filho, etc”. (S:5).

Significado ligado à orientações

- “Conselhos para evitar riscos para mãe e para a criança” (S:3) “Sinto que a escola poderia ter ajudado mais com a prevenção” (S:4), “... procuro orientá-las e quase sempre chamar os responsáveis para também orientá-los” (S:7) “...cuidados que um bebê precisa e prevenir outra gravidez” (S:11) “Se a aluna sentir necessidade de conversar sobre o assunto estou ali do lado”. (S:13).

Significado ligado ao encaminhamento médico

- “Encaminhamento médico quando necessário” (S:3) “...orientei as mesmas a fazerem o pré-natal” (S:9) “...conversei com a aluna, tentando conscientiza-la da importância de ir ao médico para acompanhar a gravidez” (S:11).

Significado ligado a mostrar como exemplo para os demais alunos

- “Tento mostrar aos outros alunos, uma das conseqüências de um ato momentaneamente prazeroso, mas que acarreta conseqüências irreversíveis na vida” (S:5)

Significado ligado à preocupação com a situação

- “Penso nas dificuldades dessa aluna para criá-lo” (S:6) “...é uma pena, pois são muitos os problemas que a mãe, o filho e a família de modo geral vão enfrentar em razão de uma gravidez na adolescência” (S:12) “...responsabilidade com a criança que não tem culpa de vir ao mundo, com adolescentes inexperientes e despreparados para vida” (S:9)

Significado ligado a não ação

- “Não fiz nada” (S:8)

De acordo com as falas apresentadas no Quadro 5, podemos dizer que a grande maioria dos professores já vivenciaram casos de alunas grávidas na escola.

Os professores enfatizam a falta de orientação dessas adolescentes, procurando aconselhar e orientar alunas grávidas, ainda, referem a necessidade de tratar o assunto naturalmente com estas e os demais alunos. Alguns professores aconselham ao encaminhamento médico. Aparece situação de mostrar casos de gravidez precoce como exemplo aos demais alunos, tentando alertar como uma das conseqüências de um ato momentaneamente prazeroso que pode trazer muitas responsabilidades. Também

aparece a situação de não se fazer nada com a situação. Já, alguns professores tentam mostrar deveres e responsabilidades diante da gravidez, a preocupação com a situação também estão presentes. Citam também, a falta de orientação e informação da família que, muitas vezes, são desestruturadas. Notamos que os professores não apontam a educação sexual efetiva na escola como auxiliar na prevenção da gravidez precoce. Nem como a falta desta prejudicaria na vida sexual dos alunos, pois a falta de informações pode levar ao sexo sem responsabilidade, podendo acarretar além da gravidez precoce em ISTs.

A maioria dos pais não sabem orientar e lidar com seus filhos sobre aspectos da sexualidade e reprodução por falta de informação, assim, acabam omitindo ou ocultando esses temas, estratégia que acaba adquirindo um significado preventivo diante do risco do desconhecido. Diante desta realidade, os adolescentes sentem falta de diálogo e buscam informações e orientações em outros espaços de convivência como escola, amigos, mídia, entre outros (DIAS; GOMES, 2000; BORGES; NICHATA; SCHOR, 2007)

A gravidez na adolescência, desejada ou não, provoca um conjunto de impasses comunicativos no âmbito social, familiar e pessoal. No âmbito social, lamentam-se as falhas dos programas de educação sexual. No âmbito familiar parece indicar dificuldades nas relações entre pais e filhas. A gravidez na adolescência traz sérios problemas para programas de saúde pública, projetos educacionais, vida familiar, desenvolvimento pessoal, social e profissional da jovem gestante. O problema requer da família uma redefinição de crenças, atitudes e valores, novos arranjos de espaço físico, de tempo (cuidados com a criança) e de finanças (aumento das despesas). Para jovem implica em dificuldades com a escola ou com atividades profissionais. Sendo a gravidez desejada ou não, os planos pessoais serão revistos e as jovens terão que se defrontar com as dificuldades inerentes à nova realidade (STEINBERG, 1996; CANAVAL et al., 2006).

Quadro 6 – Distribuição qualitativa das falas dos professores da escola pesquisada sobre a questão 6- Espaço aberto para você falar sobre o que quiser.(Sugestões para trabalharmos juntos estas questões na sua escola)

Sujeitos	Resposta: sugestões sobre o que podem fazer juntos e espaço aberto para falar sobre o que quiser.
1	“A escola pública precisa fazer parcerias para que possamos trazer para escola novas orientações”.
2	“Sem sugestões.”
3	“Trabalhar a prevenção, orientando sobre doenças, corpos e mentes não preparados para gravidez. Trabalhar a responsabilidade sobre tudo o que fazemos. Não trocar a vida por um simples momento”
4	“Gostaria que vocês nos ajudassem a trabalhar este assunto com os alunos, de acordo a faixa etária deles.”
5	“Seria muito bom se pudéssemos trazer profissionais para darem palestras e orientações aos jovens sobre sexo e sexualidade, mesmo que já haja professores capacitados, pessoas diferentes, com novas metodologias sempre proporcionam resultados melhores.”
6	“Palestras, livros e até depoimentos seriam interessantes para o grupo.”
7	“É necessário cuidado porque só diploma não transmite segurança.”
8	“É importante disponibilizar para as escolas materiais didáticos e profissionais capacitados.”
9	“Um trabalho mais amplo e efetivo.”
10	“Precisaríamos ter um profissional da área (psicóloga) para orientá-los adequadamente.”
11	“Seria bom que pessoas da área da saúde viessem sempre dar palestras, pois nós falamos, mas uma pessoa de fora tem mais aceitabilidade.”
12	“Palestras de profissionais da área e acompanhamento psicológico para os alunos que necessitam.”
13	“Orientação por pessoas capacitadas.”

Estas falas nos permitiram chegar á categorização das respostas dos professores da escola pesquisada sobre sexualidade (Sugestões).

- Buscar parcerias

- “A escola pública precisa fazer parcerias para que possamos trazer para escola novas orientações” (S:1)

- Formas de trabalhar prevenção

- “Trabalhar prevenção orientando sobre doenças, corpos e mentes não preparados para gravidez” (S:3) “... nos ajudassem a trabalhar esse assunto com alunos, de acordo a faixa etária deles” (S:4) “...depoimentos seriam interessantes para o grupo” (S:6) “...disponibilizar para as escolas materiais didáticos” (S:8) “...trabalho mais amplo e efetivo” (S:9)

- Palestras com profissionais da área

- “Profissionais para darem palestras” (S:5) “...palestras livros” (S:6) “...pessoas da área de saúde dar palestras, pois pessoas de fora tem mais aceitabilidade” (S:11) “Palestras de profissionais da área” (S:12)

- Orientação através de profissionais da área

- “Orientações aos jovens sobre sexo e sexualidade, mesmo que já haja professores capacitados, pessoas diferentes, com novas metodologias sempre proporcionam resultados melhores” (S:5),

“...profissionais capacitados” (S:8) “...ter uma profissional da área (psicóloga) para orientá-los adequadamente” (S:10), “acompanhamento psicológico para os alunos que necessitam” (S:12) “Orientação por pessoas capacitadas” (S:13).

- Trabalhar o cuidado

- “Trabalhar a responsabilidade sobre tudo o que fazemos. Não trocar a vida por um simples momento” (S:3)

-Outros

- “Sem sugestões” (S:2), “É necessário cuidado porque só o diploma não transmite segurança” (S:7).

A partir das sugestões dos professores e espaço livre na questão 6, podemos dizer que os professores dão muito valor à prevenção e em trabalhar o cuidado. Notamos que a grande maioria prefere que profissionais da área venham dar palestras e orientações. Porém, sabemos que a Educação Sexual deve ser conduzida e preparada por alguém que seja do agrado e/ou da confiança do contingente infanto-juvenil, pois é um processo lento de conquista. O educador sexual deve ter claro que a confiança nesse processo é a questão principal, demandando resgate de valores, sobretudo, de segurança, respeito e responsabilidade associado ao diálogo aberto, claro e franco (BUENO, 2001).

Notamos, cada vez mais, que os professores pesquisados necessitam de capacitação, oficinas e projetos efetivos de parcerias.

De nada adiantará investir em educar, se os alunos não conseguirem ser sujeitos ativos da aprendizagem, auto-disciplinados, motivados e sensibilizados. Torna-se necessário um profundo sentimento de companheirismo entre os professores para realizar essa importante tarefa (FREIRE, 1979).

VII - DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO DESENVOLVIDO NA ESCOLA

Identificação:

Participantes: 13 professores

Duração: 16 horas (4 encontros de 4 horas cada)

Objetivo: Trabalhar conjuntamente com os professores as amplas questões que se atrelam à sexualidade/ sexo, gravidez e a adolescência desenvolvendo o espírito crítico, reflexivo e transformador destacando a importância da Educação Sexual na escola, preparando-os para lidar com estes problemas no cotidiano escolar, considerando-os agentes multiplicadores destes conhecimentos e habilidades.

Conteúdo Programático (Temas Geradores)

- Tema 1- **Sexualidade/ Sexo**
- Tema 2 - **Sexualidade na adolescência**
- Tema 3 - **Gravidez**
- Tema 4 - **Educação Sexual na escola**

Estratégias de Ensino

- **Exposição Oral:** na abertura e fechamento da oficina.
- **Dinâmica de Grupo:** através de oficinas pedagógicas possibilitando discussão, debate (reflexão e análise) do assunto trabalhado, permitindo simulação de situações vivenciadas no “aqui, agora”.
- **Recursos Didáticos:** pincéis, papéis, cartazes, etc.

Avaliação

- **Diagnóstica:** ocorreu no 1º. Encontro, para traçar o perfil dos professores pesquisados, permitindo apresentação individual e grupal; integração; proximidades.
- **Formativa:** ocorreu de forma contínua, ao longo do processo educativo, tendo em vista, cada encontro, sendo consolidado com relatos, discussão, debate, o próprio desenvolvimento da oficina e o fechamento de cada encontro.
- **Somativa:** soma das atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo.
- **Referência:** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilhas - **Coleção Crescendo de bem com a vida**. 5 vol, Brasília, 1997.

Tema I - Sexualidade/ Sexo;

Inicialmente desenvolvemos várias vivências de apresentação, de proximidade e identificação com música, possibilitando um ambiente bastante tranquilo de confiança e amizade entre os participantes. Depois, cada um dos professores fez um **relato de experiência** destacando seu entendimento sobre o significado de sexualidade e sexo para si e socialmente. Detectamos que a maioria percebia a sexualidade como sendo atração, descoberta e o sexo, o ato em si, ou seja, o ato fisiológico.

O grupo definiu sexualidade como parte integrante do ser humano, destacando que ocorre de forma exagerada nos adolescentes, sem limite, referindo que esses geralmente, têm interesse no “ficar”. Referiram ainda, haver muita situação libidinosa entre eles. Acreditam que um trabalho mais aberto, seria importante, desmistificando medos, preconceitos, tabus e mitos tão presentes nas credices populares e familiares. Os professores entendem que a escola é o melhor local para trabalhar estes temas com

os alunos, professores, família, comunidade, contando com o apoio da multi, trans e interdisciplinaridade.

A partir da discussão, o grupo relacionou o assunto com a realidade, já articulando prática á teoria, trabalhando comportamentos capazes de evitar situações conflitantes entre os alunos como apalpamento e piadinhas, elaborando sugestões como explicar sobre puberdade, características gerais do desenvolvimento normal do corpo dos adolescentes, questão de gênero, etc. Assim, o grupo conseguiu relacionar situações e esclarecer dúvidas, trocando experiências buscando saídas para resolução dos problemas emergenciais vivenciados no cotidiano escolar, resgatando questões relacionadas à educação sexual.

Tema II - Sexualidade na adolescência

Iniciamos trabalhando **conceito de adolescência**, características, limites, capacidades, família, etc. Foram trabalhadas também, questões relativas aos órgãos genitais, masculino e feminino, menstruação, masturbação, gravidez, IST – aids, etc., através de cartazes procurando vivenciar e simular situações ocorridas com alunos, identificando como os professores lidam com isso.

Trabalhamos, estas questões, já introduzindo nas reflexões, a importância de se dar atenção especial às questões da gravidez não planejada. Foram criadas circunstâncias sobre a gravidez na adolescência, culminando com um fórum de debates, o que permitiu análise da situação vivenciada no “aqui, agora” e saídas para possíveis soluções do problema em questão.

Tema III – Gravidez

Para iniciarmos este encontro, usamos **figuras de mulheres grávidas**, que os professores buscaram em revistas (recortes e colagens), culminando com montagens em **cartaz**. O grupo identificou, relacionando com o que entendiam de gravidez, relataram como algo que demandava planejamento, pois estar grávida exige responsabilidade em relação à si, ao parceiro e principalmente ao bebê.

Trouxeram para a discussão, as experiências vivenciadas na escola com alunas grávidas, revelando frases como: “a família não soube educá-las adequadamente”, “apesar de serem informadas e orientadas acabam achando que a gravidez não vai acontecer com elas, são irresponsáveis”, “a gravidez modificará sua vida por completo.”, “transfere a responsabilidade para outra pessoa, quase sempre a mãe”, “quem sofrerá é a criança”, “terá gastos e dificuldades em continuar o estudo...”.

Reforçam, que o trabalho educativo neste sentido, precisa ser estendido aos familiares, o que seria uma forma de conscientizá-los e sensibilizá-los a estas questões principalmente, voltadas à educação para reflexões mais amplas da sexualidade. Solicitamos que relatassem como lidariam com a situação de alunas grávidas e como era abordado esse assunto com elas. Disseram que tentavam tratar com naturalidade, sugerindo encaminhamento médico.

Discutimos a relevância do diálogo entre professores e alunos quanto a importância da prevenção e da responsabilidade que o sexo traz, que podem trazer sérias conseqüências como doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.

Finalmente, trabalharam um **enunciado** - (Estou grávida, e agora?), criado pelo próprio grupo, problematizando a situação de gravidez na adolescência, entre escolares, levando em consideração a intervenção da escola e da família neste processo.

Tema IV - Educação Sexual

Aqui, continuou uma discussão ampliada da sexualidade humana, destacando a sua importância na orientação escolar. Os professores apresentaram os tabus e preconceitos em **círculo de discussão**. Trazendo questões sobre a falta de informação da população em geral ou a informação recebida de forma inadequada. Referiram lembrando dos pais de alunos, advertindo que esses possuem certo preconceito contra a Educação Sexual na Escola, com receio de influenciar seus filhos à prática do sexo.

Descreveram experiências significativas sobre as questões da sexualidade, vivenciados na população local, e discutiram as dificuldades para a realização da Educação Sexual na Escola, ressaltando que os pais dos alunos deveriam ter conscientização e participação nesse processo.

Retomando Freire (1992), ao chegar à problematização do tema procuram-se novas compreensões de novos desafios.

Perguntamos ao grupo quais os problemas que mais afetavam a discussão da sexualidade na escola. E identificamos alguns, como falta de tempo de cada professor, que a responsabilidade maior era do professor de ciências, falta de apoio e despreparo dos pais, falta de profissionais da área da saúde para darem palestras, oficinas e informações sobre o assunto.

Avaliação de todo processo

No final deste encontro, os professores expressaram o seguinte:

- Que a metodologia da pedagogia conscientizadora, facilitou o repensar destes conhecimentos, as percepções, as dúvidas e as necessidades deles em adaptar uma educação sexual na escola, de forma mais efetiva;
- Que estes momentos levaram a repensar a grande importância da educação sexual na escola e conseqüentemente, em conseguir lidar melhor com a situação em foco, através da troca de experiências e esclarecimentos às dúvidas levantadas;
- Que o grupo conseguiu, por meio das informações e construção de conhecimento, compartilhar experiências e dar relevância à troca dessas, da forma que cada um reage frente a essa realidade. Destacaram a grande relevância do programa educativo, pois, facilitou a compreensão e a identificação dos problemas e situações relacionados à sexualidade e como tratá-los, direcionando saídas para trabalhar estas questões com os alunos.

Muitas sugestões foram apresentadas pelo grupo. Esses reforçaram a necessidade de instrumentalização do professor neste sentido, lembrando que cada caso vivenciado é um caso e merece atenção especial. Ainda, advertem que é necessário conhecer a realidade dos alunos, identificando a melhor saída para cada situação, trabalhando o cuidado e a prevenção.

Algumas saídas idiossincráticas foram encontradas pelos professores para enfrentar certas situações que merecem atenção, no cotidiano escolar. Tais como, esclarecer certos limites aos alunos, mencionar questões importantes sobre o respeito ao outro, enfatizar sobre preservar a intimidade evitando brincadeiras de cunho sexual ou ofensiva.

Apontaram que situações como pornografias nas portas dos banheiros, carteiras, palavrões relativos ao sexo e desenhos de órgãos genitais na lousa, precisam de atenção. A solução indicada seria conversar de forma clara e compreensiva com os alunos, esclarecendo os nomes científicos dos órgãos genitais, assim, minimizando a ênfase nos palavrões. Dialogar de forma aberta e honesta com eles sobre esses aspectos e situações aumentaria o entendimento, trazendo compreensão, solidariedade e respeito entre alunos e professores.

Uma das estratégias, que também mencionaram foi tentar buscar parcerias com os pais dos alunos. Sugeriram que a escola deveria informar aos pais sobre a educação sexual para que eles concordem e estejam cientes, evitando conflitos. Seria importante dar retorno aos pais sobre o conteúdo oferecido, os temas discutidos, convidando-os para assistirem debates com os alunos, também oferecer orientação e informações aos pais, pois, muitos não conseguem lidar com os questionamentos dos filhos. Os professores reforçam ainda, que necessitam de oficinas e capacitações realizadas por profissionais da área na escola para lidarem melhor com o tema.

Vale destacar o pensamento freiriano de que a transformação do modo de pensar significa a tomada de consciência do mundo, a percepção que o homem adquire de si e de sua realidade histórica. Isto posto, verifica-se que após a experiência educativa, os professores em estudo, começaram a dedicar-se mais ao tema na escola; ocorrendo, portanto, de imediato, algumas mudanças que passaram a alterar atividades e comportamentos no cotidiano escolar.

Afirmaram gostar muito deste projeto pedindo continuidade do mesmo, com a direção, coordenação e professores, além da possibilidade de inclusão de atividades para trabalhar com os alunos e pais sobre estas questões.

VIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados, depreendemos que:

- Para chegarmos até aqui, foi preciso conhecer a fundo a realidade trabalhada, o que nos favoreceu, foi a observação participante, realizada através de **visitas** e **diário de campo**, nos permitindo o registro de tudo que foi observado.
- Para identificarmos junto aos professores as dificuldades enfrentadas no seu cotidiano profissional em relação à sexualidade e as abordagens de temas correlatos, aplicamos entrevista com questões norteadoras. Daí, conhecermos como a escola e seus educadores lidam com os temas em foco no contexto escolar, tendo em vista o conteúdo sobre o assunto e as estratégias de ensino-aprendizagem utilizados neste processo.
- Verificamos que os professores que mais orientam sobre as questões da educação sexual com os alunos, são os de ciências e que o tema não é muito bem tratado como tema transversal. A **pesquisa-ação**, aqui se configurou como metodologia ideal para a educação sexual, de forma conscientizadora com os professores, tendo a escola como local privilegiado para o desenvolvimento desta educação.
- Os professores em estudo se caracterizaram como sendo, predominantemente, do sexo feminino, acima de 40 anos, falando pouco sobre a sua vida pessoal, mas destacando o sentido profissional e de ser professor. Falando sobre a importância que dão à sua profissão e identificando-a de forma vocacionada, revelando-se educadores por excelência, ao lidar com a educação e com o educando.
- O Significado que deram a Sexualidade foi associado á descobertas, desejo, auto-conhecimento, naturalidade, atração, interesse por outra pessoa, mostrando ainda a importância de se tratar esse assunto na escola.

- E o Sexo foi associado à prática do ato em si, interesse pelo sexo oposto, fisiologia e mudança de interesses com a idade. Relacionaram ainda, como forma de realização, amor e companheirismo.
- Os professores pesquisados ao serem abordados sobre os temas relacionados à Sexualidade e Sexo costumam, em sua maioria, orientar os alunos com naturalidade e usar alguns materiais didáticos.
- A maior parte dos professores deram grande importância à educação sexual na Escola, visando a orientação, informação, prevenção, apoio de profissional qualificado e a necessidade de integração familiar.
- Quase todos os professores já deram aula para alunas grávidas na escola, tratando o assunto com naturalidade. Atribuem como fator associado da gravidez precoce a falta de orientação e sugeriram buscar parcerias, palestras e orientações com outros profissionais da área, bem como, trabalhar o cuidado, prevenção em oficinas, entre outras estratégias..

O programa educativo desenvolvido através de encontros em oficinas possibilitou construir conhecimentos e habilidades na área, bem como, ajudar instrumentalizando o professor para abordar e discutir sobre o tema, no cotidiano escolar, tendo em vista o exercício de uma prática conscientizadora dialógica, aberta e democrática.

Portanto, considerando os resultados da presente pesquisa, pudemos depreender que o ambiente criado nos encontros, assim como os ambientes vivenciados na escola foram ricos de interações e de partilha. Possibilitaram construção de conhecimentos, saberes curriculares e, conseqüentemente, pedagógicos. Os participantes eram encorajados a falar de suas experiências na escola com o tema, suas dúvidas, conflitos e tensões. Muitas vezes, a dúvida de um era esclarecido por outro. Modificações foram

ocorrendo na realidade dos professores participantes dos **Círculos de Discussão**. À medida que iam revelando os problemas, foi possível identificar que houve maior compreensão e interpretação das orientações oferecidas. Depois da implementação do plano de ensino, percebemos que muitas das dúvidas levantadas foram sanadas e muitas informações foram compartilhadas.

A abordagem pedagógica utilizada nas ações educativas, ocorrera de forma aberta, dialógica, crítico-reflexiva, favorecendo a conscientização e proporcionando, maior reflexão e compreensão da realidade vivenciada. A relação de participação entre sujeitos e pesquisadores foram significativas. Possibilitaram trabalhar conjuntamente, os problemas identificados e foram encontradas saídas para resolução dos mesmos.

As discussões das ações intervenções/educativas e de casos relatados provocaram reflexões e busca de soluções na vivência destas questões, no cotidiano escolar e em sala de aula. Essa ferramenta certamente, tornou-se rica para o desenvolvimento da **pesquisa-ação**, visto que isto propiciou e enriqueceu a reflexão coletiva das práticas, trazendo e adquirindo confiança ao longo do processo.

As narrativas foram se configurando como fundamentais no processo de reflexão sobre a própria prática. Os professores traziam para as reuniões do grupo, uma variedade de histórias de aulas, de formação e de vivência na escola. Os temas geradores foram fomentando indagações e as questões emitidas por eles eram levantadas. O fato desse grupo de professores já existir e estar junto há um certo tempo, deu maior segurança para a troca e partilha de dúvidas, angústias e saberes. Soma-se, o envolvimento e interesse de alguns professores em falar e lidar com o tema, passando a ser valorizado e incorporado na orientação sexual cada vez mais em sala de aula.

Por outro lado, a insegurança dos professores diante do novo, o tempo gasto, a pouca valorização atribuída por alguns e o rompimento da tradição pedagógica de

ensinar somente as matérias de suas disciplinas acabaram sendo revistas e passaram a dar mais importância em se tratar e trabalhar com tema central deste estudo.

O trabalho docente tem sido realizado de forma tensa, ou seja, entre o ideal e o possível. Diante das condições impostas pelo ambiente de trabalho, os professores têm se adaptado, fazendo o seu trabalho da melhor forma possível, se ajustando e se adaptando à prática, formando uma unidade de múltiplos significados.

O papel de orientador sexual dos professores possibilita uma articulação que contribui para a transformação do outro. Nesse sentido, foi fundamental dar voz aos professores e deixar que relatassem ao grupo o modo como realizavam suas orientações e como trabalhavam com o tema. Os relatos acabaram sendo uma forma de tomada consciência das experiências vivenciadas, movimentando a reflexão do grupo. Isso contribuiu para uma mudança da cultura profissional. As discussões se tornaram elementos de reflexão e produção de novos sentidos e significados. Os professores se sentiam à vontade para relatar casos vivenciados na escola e como lidavam com isso.

Portanto, foi interessante perceber que, a partir dessa experiência educativa, professores tentaram esclarecer as dúvidas uns dos outros interagindo participativamente no processo de ensino-aprendizagem, o que permitiu o desenvolvimento de uma consciência crítica desses, criando condições para uma intervenção transformadora dessa situação. Visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas com uma educação libertadora, dentro da realidade dos participantes.

IX – REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200014&ln>. Acesso em: 30 Mai 2007.

ALVES R. (org.), **O educador: vida e morte – escritos sobre uma espécie em perigo**. São Paulo, Brasil, 2001.

ANGULO, J. F. Investigación-acción y currículum: una nueva perspectiva en la investigación educativa. **Escuela**, Sevilla, n.11, p. 39-49. 1990.

AZEVEDO, M. P. S. M. T.; MOREIRA J. A. A.; CONFORTO, M. ALVES T. Educação Sexual ou Orientação Sexual? **Saúde na Escola**, out. 2001, Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/se2/>>. Acesso em: 14 jan. 2005.

BEISIEGEL C. R. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. Tese de Doutorado em Sociologia da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, Ática, 1982.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.

BORGES, A. L. V.; NICHATA, L. Y. I.; SCHOR, N. Talking about sex: the social and familial net as a barrier to reproductive health promotion among adolescents. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 1-10. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000300017&ln>. Acesso em: 12 Jun 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MECSEF, 1998.

BUENO, S. M. V. **Marco conceitual e referencial teórico de Educação para Saúde: orientação de Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília: Brasil/ Ministério da Saúde/ CN DST/ Aids, 1999.

BUENO, S. M. V. **Educação Preventiva em Sexualidade, DST, Aids e drogas nas escolas**. 2001. 263f. (Tese de Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

CAMARGO, A. M. F; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. Campinas: UNICAMP, 1999.

CANAVAL E. G. et al. Salud de los adolescentes y regulación de la fecundidad. **Invest. Educ. enferm**, 20

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R.. Sexuality in adolescence: a bibliographic study. **Rev. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=en&nrm=iso>
2006.

CARIDADE, A. **Sexualidade: corpo e metáfora**. São Paulo: Iglu, 1997.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 7, n. 1, 2006.
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100005&lng=pt&nrm=iso>
2006

CHAUÍ, M. **Repressão Sexual**. Essa nossa desconhecida. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CNTE -Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Educação: carinho e trabalho – Busca por uma nova identidade do educador, que pode levar à falência da educação**. Brasília: CNTE, 1999.

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. 8. ed. São Paulo: L & PM Editores, 1999.

DIAS, A. C. G. Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens. **Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2000. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000100013&lng=pt&nrm=iso>
2007.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Tradução Leandro Konder. 8. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1982.

FEITOSA, S.C. A. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. Dissertação (Mestrado FE-USP), São Paulo 1999.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREUD S. **Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade**. (1905): Imago Editora Ltda. vol. VII. 1972.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 12. ed. Trad. COSTA M. T. A.; ALBINO B. de Janeiro: Graal, 1997.

FRIEDMAN, H. L. Changing patterns on adolescent sexual behavior: Consequences for health and **Health**; Em: PubMed - anexado por Medline. n.5, p.345-35..1992. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=pubmed&dopt=Abstract&list_uids=1> Acesso em: 14 mar. 2005.

FURLANI, J. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana**. 2. ed. Florianópolis: Autêntica, 2003.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho- Ensinar e Aprender com sentido. Artigos - Moacir Gadotti, **Instituições** de Paulo. 2003. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Livros/gadotti_livros_boniteza.htm>. Acesso em: 1 jun. 2005.

GHERPELLI M. H. B. A educação preventiva em sexualidade na adolescência. **São Paulo: Série Idéias**. 1996

GRUNSEIT, A.; KIPPAX, S. **Effects of sex education on Young people's behaviour**. New York: Review WHO/GPA, 1993.

GUIMARÃES I. **Educação Sexual na escola: Mito e realidade**.1 ed. vol1. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1-15. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100004&lng=pt&nrm=1>. Mar 2007. Pré-publicação.

HIDALGO S. M., A.; CABALLERO H., R. ; CELIS R. **Validity and reliability of an instrument for assessing and corporal sexual behaviors among school adolescents**. Salud pública Méx. 2003. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342003000700009&lng=en&nrm=1> mar. 2005.

JORGE, J. S. **A ideologia de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo, Loyola, 1981.

LOYOLA, M. A. (Org). **A sexualidade nas ciências humanas**. 1.ed. 1 vol, Rio de Janeiro: UDUERJ, 1997.

LOPES, A.C; MACEDO, E. **O pensamento curricular no Brasil**. SP: Cortez Editora, 2002.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MASLACH, C; LEITER, M. P. Take this job and ...love it. **Psychology Today**, n.32, p. 50-57. 1999.

MARZANO C. ISEXP - CLÍNICAS DE UROLOGIA & SEXUALIDADE – **Instituto Brasileiro Interd e medicina Psicossomática**. Disponível em: <<http://www.isexp.com.br/si/site/1634?idioma=portugues>> fev. 2007.

MEYER, E. E. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**, Petrópolis: Vozes, 2003.

MEYER D; SOARES F.R.(Org.) **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

MILLER, G.A. **Language and Communication**. Ed. McGraw-Hill, USA, 1951.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S et al. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilhas - **Coleção Crescendo de bem com a vida**. 5 vol, Brasília, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria Executiva Coordenação Nacional de DST e Aids**. Disponível em:<www.adolesite.aids.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2006

NUNES C. A. **Desvendando a sexualidade**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Papirus, 1987.

NUNES, C; SILVA, E. **A educação sexual da criança**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, J.G. C.; SIGELMANN, É. **Ser e não ser: a dinâmica do universo**. Monografia pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1999.

PICAZIO, C, et al. **Sexo secreto: temas polêmicos da sexualidade**. São Paulo, Summus, 1998.

REICH, Wilhelm. **A Função do Orgasmo**. 18 ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1975.

RIBEIRO, P. R. M. **A educação sexual além da informação**. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 1990.

RIBEIRO, M. **Educação Sexual**: novas idéias, novas conquistas. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos,

RIBEIRO M. (Org). **O prazer e o pensar**: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. Orientação e Educação Sexual, São Paulo: Editora Gente: Cores, 1999.

RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e Educação Sexual**: apontamentos para uma reflexão. 4. ed. Araraquara, 2002.

ROMERO, K. C. T, et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. A** Paulo, v. 53, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-42302007000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 Jun 2007.

ROQUE F. **Educação sexual**. Lisboa, 2005. Disponível em: <<http://profviseu.com/pessoal/FRoque/EduSexual/http://sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTI>> em mar. 2006.

SIMAS, M. Falando sobre sexo. **Jornal O Dia**, Rio de Janeiro, 04 out. 2004, Educação, p.11.

STEINBERG, L. **Adolescence**. New York: McGraw-Hill, 1996.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Wisdom, time and learning of their work by teachers. **Educ. Soc.**, Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Mar 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**, São Paulo: Cortez, 1988.

TOCKUS, B. R. **O Sexo sem preconceitos**. São Paulo: Editora Agora, 1986.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M.. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: intervenção em ciências. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000200009&lng=pt&nrm=iso> 2007. Pré-publicação.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sexuais**: a pesquisa qualitativa em Educação, São Paulo, 2000.

VÍCTORIA, C. G; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. N. **A Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução. São Paulo, Tomo, 2000.

WAGNER, A. et al. A comunicação em famílias com filhos adolescentes. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 7, em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100010&lng=pt&nrm=mai> 2007.

WERTHEIN, J. **Sexualidade aponta novos rumos para políticas de juventude**. Jornal Gazeta do P Disponível em: <http://www.escolasdepaz.com.br/htm/artigos01artigos.htm>. Acesso em: 22 maio 2005.

WHO/ OMS. **HAND BOOK for Curriculien Planner**. 1994

Referências de acordo com:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) – **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

FUNARO V. M. B. O.(org). **Diretrizes para apresentação de Dissertações e Teses da USP: documento eletrônico e impresso**. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www2.eerp.usp.br/pg/formularios/diretrizesfinal.pdf>> Acesso em: 11 out. 2006.

ANEXOS A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ribeirão Preto, 20 outubro de 2006

Sr. Participante

Temos a honra de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “Visão de Professores do Ensino Fundamental sobre Sexualidade/Sexo no Contexto Escolar”. Essa pesquisa se trata de um projeto de mestrado e afirmamos ser de suma importância para a área da saúde sexual do escolar, cuja participação será de enorme relevância para a pesquisa.

Esta pesquisa traz como objetivos identificar e analisar a opinião e a visão que os Professores do Ensino Fundamental têm sobre Sexualidade/Sexo no Contexto Escolar; Identificar suas dificuldades enfrentadas no cotidiano profissional; Verificar como a escola e seus educadores lidam com isto, tendo em vista o conteúdo sobre o assunto; Desenvolver conjuntamente, um programa educativo sobre estes temas.

Sua participação será através de um questionário referindo-se ao tema sexualidade. Utilizar-se-a também a entrevista escrita com questões norteadoras. Além de desenvolvimento de atividades educativas onde serão trabalhados os maiores problemas e depois realizar a intervenção sobre o assunto. Essas atividades poderão ser registradas, através de fotos. A pesquisa será nos horários marcados pela escola.

As informações serão tratadas de forma anônima e sigilosa, não havendo identificação e não terá nenhum tipo de sanção ou prejuízo, caso recuse a participar ou decida a qualquer momento a desistir da participação, com direito de ser mantido

atualizado sobre a pesquisa. O resultado da pesquisa destinará a elaboração do trabalho científico e possível publicação, de acordo com as exigências da **resolução 196/96** que dispõe sobre declarações e diretrizes de pesquisa envolvendo seres humanos.

Informamos da sua garantia de acesso em qualquer etapa do estudo aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A pesquisadora Julieta Seixas Moizés e a orientadora do estudo Prof^a Dra. Sônia Maria Villela Bueno podendo ser encontradas no endereço: Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus da USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Telefone (016) 3602 3390. Pode-se contatar a pesquisadora pelo telefone (016) 36238003 ou no e-mail julismz@yahoo.com.br ou a orientadora no e-mail smvbueno@eerp.usp.br . Também em caso de dúvidas ou considerações sobre a Ética da pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP –EERP/USP) – Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus da USP, Tel: (016) 3602 3386, FAX:(016)36333271–E-mail:cep@eerp.usp.br

No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está será em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável.

Consentimento após o esclarecimento

Eu _____, aceito, por livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa e permito que as informações que estarei prestando sejam utilizadas para o desenvolvimento da mesma. Declaro que estou ciente dos objetivos e de ter compreendido as informações dadas pelo pesquisador.

Assinatura do pesquisado

Assinatura do pesquisador



ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA
O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Avenida Bandeirantes, 3900 - Campus Universitário - Ribeirão Preto - CEP 14040-902 - São Paulo - Brasil
FAX: (55) - 16 - 3633-3271 / 3602-4419 / TELEFONE: (55) - 16 - 3602-3382

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA EERP/USP

Of. CEP-EERP/USP – 213/2006

Ribeirão Preto, 08 de novembro de 2006

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa, abaixo especificado, foi analisado e considerado **APROVADO AD REFERENDUM** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 07 de novembro de 2006.


Protocolo: n° 0729/2006

Projeto: VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SEXUALIDADE/SEXO NAS ESCOLAS.

Pesquisadores: Sônia Maria Villela Bueno
Julieta Seixas Moisés

Em atendimento à Resolução 196/96, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Atenciosamente,


Prof^a. Dr^a Lucila Castanheira Nascimento
Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilm^{as}. Sr^{as}.

Prof^{as}. Dr^{as}. Sônia Maria Villela Bueno
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP